

European Nazarene  
Bible College  
Library

JANEIRO, 1989

# O ARAUTO da SANTIDADE







Em 1939 não havia acampamentos da juventude nazarena; nem televisões, auto-estradas ou leis de trabalho visando crianças. O ano de 1939 é importante para mim porque descobri Lucas 9—10 e

a estratégia de Jesus ao convidar obreiros para a Sua seara. Eu trabalhava com uma máquina de ceifar e debulhar, cortando trigo desde a fronteira do Texas até ao Canadá, para ganhar dinheiro que cobrisse as despesas da universidade. Estávamos no fim de Agosto. O nosso último contrato era um campo de trigo com espigas recheadas e nós empilhamos o grão formando uma grande pirâmide. Ao ver o montão de trigo colhido, ganharam para mim um forte impacto as palavras de Jesus: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara, que envie obreiros para a sua seara" (Lucas 10:2).

Eu já sabia que dedicaria a minha vida ao ministério. A lembrança de estar deitado nessa noite sobre uma carrada de trigo, observando a aurora boreal e preparando-me antecipadamente para compartilhar a visão de Cristo, ainda me continua gravada na mente. Nenhuma apresentação audio-visual poderia ter maior impacto em mim do que aquelas horas de enlevo e cometimento. Em casa eu tinha pais modelos de sacrifício, fidelidade, lealdade, consistência e vida devota.

Eis, pois, a fórmula para "preparar jovens para compartilharem o Seu Espírito... para que o mundo conheça"—famílias que sacrifiquem, sejam fiéis, leais, consistentes e devotas. É provável que os nossos filhos não leiam este artigo, mas podem fazê-lo alguns pais em 100.000 famílias nazarenas. Eu tenho algumas perguntas a fazer-lhes.

Quanto tempo durará a pressão de grupo, antes que enfraqueça e morra? Antes que tal aconteça, que pode você fazer para renovar a mentalidade dum movimento juvenil no contexto da Grande Comissão? Pensa você que

temos uma causa pela qual vale a pena morrer, uma causa que merece a dedicação de toda a vida? Eu penso que sim! O nosso futuro como um movimento religioso está nas mãos da mocidade inexperiente. Temos acampamentos de jovens, um grande congresso nacional da juventude, jovens especializados e um grande lema para a época. Mas isto não será suficiente se a família não criar nos nossos jovens um ambiente propício à chamada de Deus.

Torna-se agora mais difícil do que nunca encontrar uma família modelo. Nem todas as nossas famílias são as famílias tradicionais de antigamente. Além de muitos lares tradicionais (de quatro ou cinco membros) temos o aumento de pais solteiros, famílias aglutinadas e em crise. Em todas as formas da vida familiar o nosso povo deve mostrar grande fidelidade à Palavra de Deus, ao Corpo de Cristo e ao estilo de vida do Novo Testamento.

O nosso desafio para a Ênfase da Juventude em 1989 deve incluir estas actividades da igreja local:

- Patrocinar a ênfase sobre a família na Semana da Juventude.

- Orar pela Juventude Nazarena Internacional.

- Orar pelo programa anual de Verão e pelos jovens que nele participam.

Procuremos durante este ano harmonizar o esforço ao tema e demonstrarmos fidelidade de todos os modos possíveis. É a nossa melhor contribuição no preparo da juventude... "para que o mundo conheça Jesus". □

## PREPARAR A JUVENTUDE PARA COMPARTILHAR O SEU ESPÍRITO

—RAYMOND W. HURN  
Superintendente Geral



# RESOLUÇÕES DE ANO NOVO

—RUSSELL DE LONG

O primeiro dia de cada ano assinala um marco no tempo. É um observatório do passado e um telescópio para o futuro.

Entretanto, mudança de tempo não deve significar mudança de carácter. Por isso é que tomamos resoluções. Estas devem afectar os sectores mais importantes da vida.

1. Há resoluções que se referem ao nosso aperfeiçoamento profissional e vocacional. Procuremos ser mais hábeis e eficientes.

2. Outras são pessoais: devemos ser mais saudáveis, pontuais e cuidadosos.

3. Também há resoluções sociais que nos incitam a ser mais úteis, cooperadores e compassivos.

4. Precisamos de resoluções firmes para vencer hábitos indesejáveis, impuros e nocivos.

5. Finalmente, e as mais importantes são as resoluções que dizem respeito a Deus e à Sua lei.

Há resoluções prudenciais e morais. As boas acções são prudenciais. As acções justas são morais.

Todos os actos, insensatos ou pecaminosos, prudenciais ou morais, forjam hábitos. Afirmou alguém que todos os hábitos pessoais se adquirem antes dos vinte anos; os profissionais, antes dos trinta.

Quando se adquire um hábito e ele cristaliza é mister uma forte resolução. Não basta o simples desejo. Muitas vezes procedemos como bem nos parece, e logo aquilo que fazemos não nos agrada.

Tomar uma resolução deve ser o primeiro passo. Temos de decidir-nos a fazer alguma coisa; mas com firme determinação.

Os hábitos podem construir-nos ou destruir-nos. Boardman dizia: "Semei um acto e colhereis um hábito; semei um hábito e colhereis um carácter; semei um carácter e colhereis um destino".

Quem semeia maus hábitos de prudência será um fracassado no campo profissional, social e vocacional. E quem semeia maus hábitos morais será um apóstata espiritual.

O dia de Ano Novo é uma boa ocasião para se tomarem decisões drásticas. Não nos devemos contentar em ser medíocres.

É prudente e sábio formar hábitos bons, eficientes, como indivíduos e como profissionais; hábitos que nos tornem moralmente justos, que nos dêem felicidade e a esperança da vida eterna. A escolha de maus hábitos conduz à infelicidade e ao inferno.

Deus criou-nos com o poder soberano da vontade, de escolher o bem ou o mal. Adão pecou transgredindo a lei de Deus. E o apóstolo Paulo explicou: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Rom. 5:12).

Há quatro coisas, entre outras, que tornam difícil a prática do bem:

1. A iniquidade interior do coração. Temos inclinação para o mal.

2. O hábito criado por actos pecaminosos.

3. O constante assédio da tentação e do tentador.

4. A intimidade com más companhias, principalmente com amigos de maus hábitos.

Precisamos este ano de tomar uma resolução dinâmica, fazer uma consagração completa e mudar de vida.

O pecado interno tem de ser extirpado. Os actos pecaminosos necessitam de ser perdoados. A tentação tem de ser enfrentada vitoriosamente.

Mas não podemos lutar confiando unicamente em nossas próprias forças ou resoluções. Precisamos de ajuda externa, e ela existe. "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só acto de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida" (Rom. 5:18).

Noutra epístola o apóstolo Paulo afirmou: "Assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (II Cor. 5:17).

Cristo pode perdoar os pecados. Pode purificar o coração. Pode acabar com os maus hábitos. Pode dar força para resistir à tentação e derrotar o tentador.

No limiar de mais um ano novo tomemos a sério as resoluções! □



# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

## NESTE NÚMERO

PREPARAR A JUVENTUDE PARA COMPARTILHAR O SEU ESPÍRITO .....	2
<i>Raymond H. Hurn, Super. Geral</i>	
RESOLUÇÕES DE ANO NOVO .....	3
<i>Russel De Long</i>	
1989 .....	5
"QUERIDO DEUS, QUE EU ME SINTA MELHOR...AQUI" .....	6
<i>Morris Chalfant</i>	
O FIM DO PRINCÍPIO .....	7
<i>R. Franklin Cook</i>	
COMO PREPARAR O FUTURO DE NOSSOS FILHOS .....	8
<i>Eugenia K. Milovan</i>	
É DIFÍCIL SER ATEU .....	9
<i>W. E. McCumber</i>	
ACEITAR CARIDADE? .....	10
<i>Bruce W. Carpenter</i>	
TENTAÇÃO .....	11
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
O ESTABELECIMENTO DE IGREJAS CUMPRE A GRANDE COMISSÃO .....	12
<i>Louie E. Bustle</i>	
"O SENHOR, TEU DEUS, É CONTIGO" .....	13
<i>Lela O. Jackson</i>	
COMPARTILHANDO SEU ESPÍRITO—SUPER-CONSELHO DA JNI (M.Jovem) .....	14
<i>Woodie Steven</i>	
PODE EVITAR-SE O SUICÍDIO? .....	15
<i>George Nichols</i>	
É TEMPO DUMA CRUZADA DE SANTIDADE .....	17
<i>Millard Reed</i>	
DEUS TEM TEMPO PARA ESCUTAR .....	19
<i>Claudia M. Shultze</i>	
QUE FAZER QUANDO TUDO VAI DE MAL A PIOR? .....	20
<i>Mario J. Zani</i>	
REIVINDICAMOS MILAGRES .....	21
<i>Ernie Gray</i>	
LEGADO MISSIONÁRIO NA COREIA (P. Missionária) .....	22
<i>Donald D. Owens</i>	
"DÁ-ME HOJE UM BOM ENCONTRO" (P. Devocional) .....	23
<i>Manuela C. de Barros</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS .....	24
TESTEMUNHO E HOMENAGEM .....	25
<i>Francisco C. Carvalho</i>	
CALENDÁRIO 1989 .....	26
O CAMPO É O MUNDO .....	27

Fotos: Capa: Tendo ao fundo a grande metrópole; o Comitê para o Impacto à Cidade de São Paulo (1989)—B. Helstrom; p. 2—H. Lam-

bert; p. 6—B. Taylor; p. 15—T. Saner; p. 20—J. Pacheco; p. 21—Clark & Clark; p. 22—East-West

Contracapa: Daniel Lima

BENNETT DUDNEY, Director Geral

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

# 19

Começar de novo. Existe realmente tal acontecimento? A verdade é que nunca "começamos de novo"—simplesmente nos reorganizamos e continuamos do ponto onde tínhamos ficado.

Quando costuramos, por exemplo, se algo sai errado, temos de retirar o ponto que demos e "começar de novo". Mas isto não significa que seja necessário comprar um novo pedaço de tecido (esperamos que não), escolher um novo modelo de roupa ou que tenhamos de recomeçar tudo. Simplesmente costuramos aquele ponto outra vez, aprendendo com o nosso erro a fazer bem da próxima vez. Se não prestarmos atenção ao engano, é provável que tenhamos de repetir o mesmo passo várias vezes!

No seu primeiro recital de piano, você enganou-se quando tocava "O Danúbio Azul"? E depois teve de anunciar, envergonhado, que



# JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

89

iria “começar de novo”! A mesma música, a mesma letra—mas uma nova tentativa.

Quantas vezes seu professor de dactilografia sugeriu que “começasse de novo” e que desta vez procurasse marginar o texto? Se você aprendeu alguma coisa, desta vez iniciará cinco espaços à esquerda... e acertará.

Começar de novo não significa começar do zero, do nada, do princípio (qualquer que ele seja). Significa reagrupar, deixar o antigo, mas não as lições aprendidas.

Os atletas têm a oportunidade de “recomeçar”

em cada novo jogo com uma contagem de 0 a 0. Mas eles começarão realmente do princípio? O que eles fizeram no último jogo, influenciará onde iniciar e que fazer. A experiência ajuda.

Por isso, “começar de novo” neste Janeiro não significa que “esqueçamos o ano passado”. Significa sim, o que devemos aprender e utilizar durante este novo ano. Como conseguirei, neste ano, proceder de forma diferente? Que aprendi? Será que ainda continuo tão teimoso como era no ano passado ou ganhei um pouco de auto-confiança

resultante de minhas provas e tribulações em 1988?

Você quer “começar de novo”? Então não arquite as experiências embaraçosas sob “Causas Perdidas”—veja o que pode utilizar na tentativa de “tocar” melhor na próxima vez. Um novo calendário parece exigir um “novo começo”; por isso, reajuste e tente novamente.

E que acontecerá se você voltar a falhar, digamos aí pelos meados de Janeiro?

“Eu ia começar de novo e cá estou com os mesmos problemas do ano passado!” Não desanime, levante a cabeça e lembre-se que começar de novo não significa que “todas as coisas serão novas e diferentes”, mas é “experimentar outra vez”—mais uma tentativa. Você tem de melhorar (não acha?), se tentar um número suficiente de vezes.

Aprenda, adapte, continue firme, não desista—e recomece!



Diga ao Senhor exactamente o que você quer dizer. Elimine a incerteza na oração e ficará surpreendido como Ele lhe responderá especificamente.

Quando o menino inclinou a cabeça para a oração à hora do lanche, fez algo que levou os pais a abrirem os olhos no meio dessa prece. O menino disse: "E querido Deus, faze-me sentir melhor aqui". Foi então que os pais olharam e o viram apontar para um pequeno arranhão no queixo. Que pai não responderia a uma oração como essa?

Talvez pudéssemos aprender com aquela criancinha como nos tornarmos mais efectivos na oração. Poderíamos talvez descobrir algo do segredo das palavras sábias de Jesus quando disse: "Se não vos fizerdes como crianças..." (Mat. 18:3).

Se você já comprou sorvetes alguma vez para um grupo de crianças, sabe que tem de comprar quantas variedades tantas o número de crianças. "Eu quero chocolate!" "O meu é de morango!" "Eu gosto de nozes!"

Por que não somos específicos quando oramos ao nosso Pai Celestial? Na maioria das vezes oramos: "Senhor, abençoa os meus amigos. Ajuda os missionários. Conforta aqueles que choram."

Nunca entramos num talho e pedimos simplesmente três quilos de carne. Antes, especificamos se é carne moída, ou lombo, ou carne para assar.

Diga ao Senhor exactamente o que você quer dizer. Elimine a incerteza na oração e ficará surpreendido como Ele lhe responderá especificamente.

Quando Elias orou por chuva, podemos ter a certeza que, naquele momento, ele não orou por outra coisa. Tem-se dito que quando um mendigo chora por tudo, geralmente nada consegue.

Poderia isto ser aplicado às nossas orações? Deixemos de ser tão vagos e indefinidos.

George Mueller aprendeu o segredo da oração específica. Talvez você conheça George Mueller, um dos maiores intercessores de todos os tempos. Num dos seus livros ele conta como confiou em Deus para comprar terreno e construir um orfanato. Orou especificamente pelo terreno, construção e mobília; e cada um destes se tornou realidade, graças a um verdadeiro milagre. Na noite da inauguração, quando ele estava louvando a Deus pelo orfanato, repentinamente reconheceu que não havia órfãos. Ele começou imediatamente a perguntar a Deus onde se encontravam eles. Mueller conta que o Espírito Santo falou definitivamente com

ele e disse-lhe: "George, tu pediste terreno, edifício e mobília e recebeste-los. Não pediste órfãos." George Mueller chorou durante o resto de sua oração, pedindo a Deus órfãos. No dia seguinte, um pequenino órfão arrastou-se sozinho e pediu que fosse admitido. Antes de findar a semana, mais de 30 crianças haviam sido admitidas.

A petições específicas são dadas respostas específicas. O maior vazio no mundo cristão, na redenção de almas, é a falha em orar diariamente por aquele amigo perdido ou pelo inimigo que você gostaria de ver salvo. Eu menciono inimigo porque, no dizer de alguém, se você tiver inimigos trate-os bondosamente e ore por eles, pois você próprio os fez.

Quando J. Hudson Taylor tinha 18 anos de idade, entrou na biblioteca de seu pai e apanhou um folheto evangélico. Tendo-o lido, não pôde fugir à sua mensagem. Finalmente, caindo de joelhos, aceitou a Cristo como Salvador. Mais duma semana depois, sua mãe, que estivera numa visita, voltou à casa. Hudson correu para lhe dar a

**"QUERIDO DEUS,  
QUE EU ME  
SINTA  
MELHOR...  
AQUI"**

—MORRIS CHALFANT





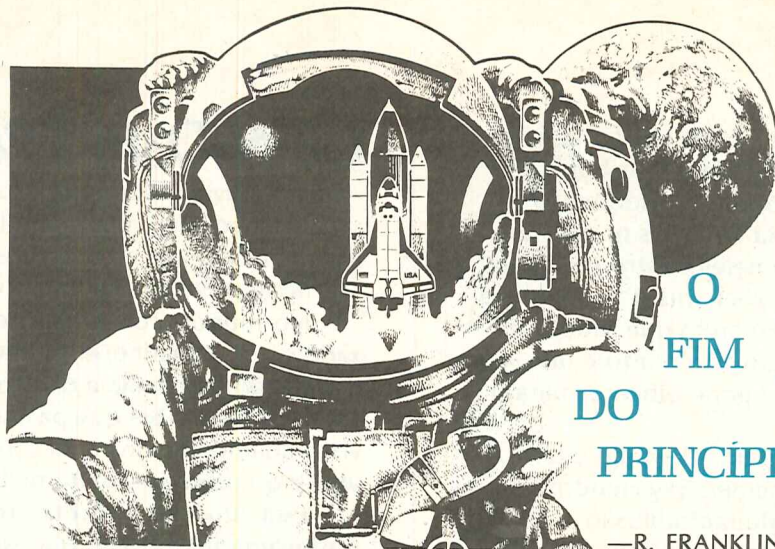
boa notícia. Ela disse que já sabia. Ele ficou surpreso e então a mãe explicou: "Há dez dias—exactamente no dia em que você me disse que leu aquele folheto—eu passei a tarde em oração até o Senhor me assegurar que meu filho desobediente tinha sido trazido para o redil". Sim, orações específicas recebem respostas específicas!

Generalidades na oração não oferecem crédito à nossa vida devocional. É muito fácil orar por "almas". Precisamos ter um pouco mais de interesse e esforço para orar por Carlos ou Bernardo. É fácil orar por "missionários", mas é necessário um pouco mais de consagração para orar por aquela pessoa específica que está trabalhando em determinado campo missionário. É fácil orar pela "causa de Cristo", mas quando chega a hora de orar sobre o novo órgão da igreja ou novo mobiliário para a Escola Dominical, a coisa muda de figura.

Talvez nos saíssemos melhor se colocássemos o dedo em algumas feridas e orássemos como aquele pequenino: "QUERIDO DEUS, FAZE QUE EU ME SINTA MELHOR AQUI, neste lugar onde é difícil amar determinadas pessoas. Querido Deus, faze que eu me sinta melhor aqui, neste ponto onde tenho sido tão ferido."

A maioria de nossas palavras dirigidas aos céus, não vêm de circunstâncias prementes. Mesmo assim, devemos esforçar-nos sempre para tornar nossos pedidos claros e acentuados. "Senhor, controla a minha língua", por exemplo, é mais específico do que, "Ajuda-me a ser melhor Cristão." Quanto mais específicos os pedidos, mais definitiva será a Sua resposta.

Priva-se você do poder de Deus por falhar em orar de modo específico?



## O FIM DO PRINCÍPIO

—R. FRANKLIN COOK

Princípios e fins são interessantes. Um observador pode examinar os eventos e ver neles o "fim duma época". Outro pode chamar aos mesmos eventos o "começo dum novo dia".

Alguém disse que um pessimista vê as coisas como "o princípio do fim". Um optimista, por outro lado, pode observar o mesmo mundo e pensar que é "o fim do princípio". Tudo o que tem sucedido até agora é um princípio—um ponto de partida para um futuro promissor embora desconhecido.

Faltam onze anos para o ano 2000. Olhando para onze anos que já passaram, parece-nos pouco tempo; por outro lado, olhando para 2000 parece-nos faltar muito. Charles Osgood chama a isto "a teoria da relatividade ou, como eu diria, o tempo voa". Osgood diz que quando você é jovem o tempo demora a passar, mas quanto mais idoso for, mais parece que o tempo corre. Não obstante, astrónomos e físicos atômicos dizem que nada tem acelerado.

O futuro! Uma Comissão Nacional Sobre o Espaço, criada pelo presidente norte-americano, diz que no ano 2005 haverá uma base na Lua para exploração mineral. Esses minérios serão lançados para uma fábrica da órbita de Marte, que os preparará para construir uma estação espacial nesse planeta.

Em tal contexto, o lançamento da nave espacial Challenger, que acabou em desastre e representava a mais alta tecnologia, será considerado no ano 2000 como uma era espacial do tipo DC-3, avião de mecânica ultrapassada. Por outras palavras, o fim dum princípio.

Falamos aqui acerca das comunicações de Missão Mundial. Nós, de 1989, admiramo-nos da tecnologia moderna. Por exemplo, existem actualmente em Quito e Filipinas transmissores de radiodifusão missionários com potência superior a um milhão e meio de watts. Podem e conseguem cobrir a terra com o evangelho. Estes programas são particularmente importantes para dois terços da população mundial que vivem em nações fechadas às tradicionais actividades missionárias. Recordemos que a rádio não necessita de visto.

Também admiramos a tecnologia dos gravadores de vídeo. Estes aparelhos tornaram-se tão populares nos Estados Unidos que 40 por cento dos televisores se acham ligados a um deles. Um reitor de universidade nazarena mostrou preocupação em haver muitos gravadores de vídeo nos quartos dos estudantes, que também podem alugar a baixo preço filmes de todas as categorias.

Entretanto, a tecnologia do gravador de vídeo abre à igreja recursos para treino e ensino bíblicos que nunca antes tinham sido acessíveis.

Russ Bredholt, perito em comunicações, explica que estamos a entrar numa época em



# COMO PREPARAR O FUTURO DE NOSSOS FILHOS

que a tecnologia moderna é comercializada e distribuída às massas. Por outros termos, o futuro está hoje nos nossos lares ou estará neles dentro em breve.

Alguns vêem nisto "o princípio do fim". Eu creio que tudo que foi feito até este ponto é um começo. Agora, olhemos para o futuro!

O programa de rádio é um bom princípio. Ray Hendrix, director de radiodifusão internacional, continua a lembrar-nos a todos que por cada oferta um novo campo pode ser aberto (e, potencialmente, novo crente ganho). Qual o resultado? Por alguma razão, igrejas. A Enciclopédia Cristã Mundial informa que na União Soviética há 39.750 "igrejas de rádio". E deve ser verdade. Temos recebido na Sede Internacional cartas de algumas delas.

Um relatório asiático apresenta uma média de 90 por cento de chineses que escutam radiodifusões cristãs. Valerá a pena?

Ouvimos que o avanço mais moderno da TV europeia será uma transmissão multilingue. Um botão no aparelho permitirá ao ouvinte ver o mesmo programa na língua de sua escolha—português, francês, italiano, inglês, alemão, etc. Todos são transmitidos via satélite em diferentes bandas de som.

Faltam onze anos para 2000! Há muitos anos que João Wesley disse: "O mundo é a minha paróquia". A igreja deve recordar sempre que possuímos um depósito de verdade eterna aprendida no passado e vivida no presente. E este depósito da verdade não deve ser guardado dentro dos muros dum convento, mas comunicado aos quatro ventos do mundo.

E quando você pensar nisto, recorde que é precisamente o fim do princípio. □

No mundo conturbado em que vivemos, cada vez mais mecanizado e problemático, enfrentamos muitas exigências. Mas, talvez, seja a dissolução da família a que toque a fibra mais íntima do nosso ser.

Há pais e mães que passam muitas horas fora de casa nos respectivos trabalhos ou profissões para sustentarem o lar. Isto impede, muitas vezes, que eles cumpram melhor as funções paternas.

Esta situação acarreta problemas que nem sempre são resolvidos positivamente. É então que surge a pergunta inevitável: "Como ajudar os filhos a preparar o seu futuro?"

A paternidade é um relacionamento entre duas pessoas (pai-filho). Ele deve ser cultivado constantemente para que não morra.

Não basta querer bem a um filho. Para os pais cumprirem a sua tarefa devem acompanhá-lo, estar sempre ao seu lado, crescer com ele e aprender a ouvi-lo. Conseguido este propósito, é fácil estabelecer o diálogo. Integramo-nos, assim, no relacionamento pais-filhos. Desta forma, os filhos começam a depositar toda a confiança nos pais e a aceitar os conselhos e a ajuda que eles lhes podem ministrar.

A confiança entre pais e filhos pode levá-los a uma íntima amizade que deve ser cultivada ao longo da vida. Onde há verdadeira amizade também haverá profunda comunicação, o que ajuda a desenvolver temas fundamentais quanto ao futuro dos filhos.

Quando se fala de planos para o futuro, pensamos geralmente na parte económica, à volta da qual giram outros aspectos da vida. Daí os pais pretenderem uma profissão lucrativa para os filhos; um negócio que renda, um noivo ou noiva ricos. Crêem que com isso resolverão todas as necessidades futuras. Quem pensa assim, deve saber que não é forma sábia de apoiar os filhos na planificação do futuro.

Esta tarefa tão importante e delicada deve começar desde a mais tenra idade, ajudando os filhos a escolher amizades. A criança gosta de ter amigos e procura imitá-los.

É importante que os pais conheçam os amigos dos filhos e quais os seus gostos quanto à leitura. Os pais devem fornecer bons livros que os inspirem a atitudes nobres, que os ajudem a tomar decisões certas e a formar a personalidade.

Vejamos alguns destes aspectos:

1. Com respeito à *vocação*, os pais enganam-se muitas vezes ao pretenderem que os filhos sigam a mesma profissão ou ofício. Não pensam que eles talvez tenham diferentes aptidões.

Também pode acontecer o contrário. Às vezes os pais detestam a sua profissão e não querem que os filhos a tomem, mesmo que tenham dons para ela. Neste assunto há muitos especialistas que podem ajudar a descobrir a vocação real dos filhos.

2. Convém ajudá-los a pensar na importância da *saúde*. Abundam livros e folhetos sobre a alimentação. A mãe tem papel preponderante neste sentido. É ela que deve escolher os melhores alimentos para a família. Melhores não significa mais caros. Muitas crianças e jovens não gostam de verduras ou legumes. Só carnes, sobremesas, doces e bebidas gasosas. Devem aprender que estes últimos são mais prejudiciais para a saúde. Não só devem comer legumes, fruta e grão, mas também devem aprender a prepará-los para quando precisarem de o fazer fora da casa paterna. Para alguns a comida define o estado social. Para ou-



tros o alimento é uma dádiva de Deus e, como tal, Lho agradecem diariamente. Poucos são aqueles que reconhecem que a nossa saúde depende do que comemos e que, em parte, determina a vida no presente e no futuro. O cuidado físico completa-se com o desporto e descanso adequado. O cigarro e as bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde. Estes vícios têm consequências graves: cancro e doenças cardíacas, entre outras.

3. Não é fácil ajudar os filhos no *aspecto sentimental*. Depois de haver íntima amizade entre pais e filhos, já estes poderão confiar mais e pedir conselhos aos pais. Se são cristãos, devem orar com os pais na solução de seus problemas sentimentais.

Os pais não devem pretender que o noivo ou noiva dos filhos sejam totalmente do seu agrado. Mais que diferenças exteriores, os pais devem olhar para a nobreza do carácter e as rectas intenções de formarem um lar feliz. O mínimo que os pais cristãos podem fazer é orar intensamente pelos filhos.

4. Quanto a planear o futuro económico, temos pouco a dizer. A economia muda quase da noite para o dia, tanto no seio da família como nas instituições, governos e organismos internacionais. Mas diz-se que "o poupar é uma virtude". Há pais que nunca ensinaram os filhos a poupar, e deixam-lhes uma boa herança. Cedo, porém, desaparecem tanto virtudes como heranças. Outros não deixam nada aos filhos, mas ensinaram-nos a trabalhar e a administrar as economias. Em resultado disso, têm o necessário para enfrentar a vida.

Há outro aspecto da economia que deve ter-se em conta: o problema das dívidas e de compras a crédito. Estas últimas são uma tentação e armadilha. Há que ter presente determinados limites. Muitos lares foram à miséria por compras desmedidas a crédito e empréstimos bancários.

5. Não podemos terminar estas reflexões sem dar ênfase à *vida espiritual*. O material, o físico e o intelectual perecem, mas o espiritual é de valor eterno. "Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4), disse Jesus.

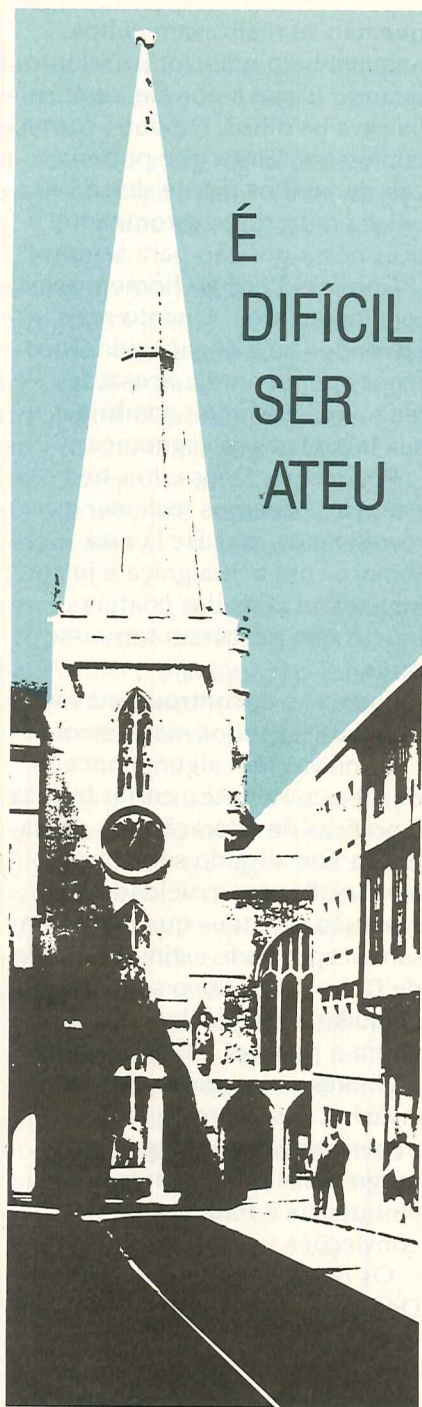
São nossos exemplos Eunice e Loide. Paulo fala com elogios a Timóteo quando se refere à conduta da mãe e da avó que lhe ensinaram as Sagradas Escrituras desde criança.

Os bens materiais que os pais deixam aos filhos e até a educação pouco aproveitam sem os valores eternos da Palavra de Deus: fé em Jesus Cristo, o Salvador; amor a Deus e ao próximo; esperança no Senhor e consagração da vida ao serviço de Deus.

Pais, quanto vale o exemplo! A melhor lição que os filhos recebem e aprendem é através do exemplo; e é ele que perdura.

□

—EUGÉNIA K. MILOVAN



—W. E. McCUMBER

"Sei muito bem que não há Deus. Nunca estive numa igreja em toda a minha vida."

Estas são palavras de Viktor Suvorov, um espia soviético que desertou para a Inglaterra, no seu livro *Dentro do Aquário*.

Começa por contar que passava todos os dias perto duma igreja em Viena. Havia 50 anos



que não se realizavam cultos naquele belo edifício. Entretanto, quando passava por ele, sempre baixava os olhos. De outra forma, confessou: "Sinto que poderia cair de joelhos diante dessa beleza misteriosa, estonteante, e ficar nessa posição para sempre."

Como é difícil ao homem ser totalmente ateu! Quanto mais estrondosa é a negação de Deus e mais penetrante a acusação feita à religião, mais sombria a sua inconfessada segurança.

Realmente, Deus criou-nos para Ele. Podemos reclamar e revoltar-nos, mas Ele lá está sempre com a Sua graça e juízo implacável atrás das criaturas loucas que procuram tornar-se órfãs.

Nunca se encontrou uma raça de ateus. As tribos mais remotas e primitivas têm algum conceito de Deus ou deuses, certas formas e práticas de adoração. Na nossa época têm surgido subculturas ateístas. Por sua crueldade e opressão, os ateus que dominam são incapazes de extinguir a sede de Deus que o povo sente ou de aniquilar a Igreja. Eles próprios vivem e morrem como homens e mulheres perseguidos, temerosos e vazios. A sua propaganda frenética e suas perseguições sangrentas testemunham com eloquência a fraqueza de suas convicções.

Os homens não podem ver Deus, mas não podem deixar de O encontrar em todos os lugares. Uma igreja na esquina, um hino escutado pela rádio, uma oração da avó, um sorriso confiante de criança, uma vista d'olhos pela Bíblia, uma recordação inesperada—Deus usa uma infinidade de maneiras para impressionar mentes, corações e consciências das criaturas afastadas.

Jonas podia dizer-nos que fugir de Deus é desperdiçar energia. Em parte alguma o homem está fora do alcance de Deus, nem no ventre duma baleia.

## ACEITAR CARIDADE?

Eles foram obviamente vítimas da inundação várias semanas antes; um homem, sua esposa e duas crianças, uma em idade pré-escolar. Agora, eles tinham acabado de entrar no edifício do Centro de Vida Cristã, olhando à volta, incertos do próximo passo.

Várias senhoras se aproximaram da esposa. Ela olhou para os seus p s, trazia chinelos cobertos de barro, e declarou: "Alguém disse que vocês nos poderiam ajudar. Fomos vítimas da inunda o e tudo está coberto de lama. Não podemos sair para trabalhar."

Nossos voluntários começaram a levá-la pelos cabides de roupa doada e prateleiras com artigos domésticos, escolhendo ela o que poderia utilizar para a família. Elk e In s, encarregadas da sec o de comida, começaram a empacotar mantimentos em caixas.

A minha mente voltou-se para o evento ocorrido há algumas semanas. Numa terça-feira,   tardinha, pod mos ouvir o riacho esbravejando pelos terrenos vizinhos   nossa igreja rural. Veículos de emergência começaram a percorrer casa por casa, para cima e para baixo do Vale Az l, sugerindo que os residentes fossem evacuados para área mais elevada.

Uma por uma, as pontes começaram a ceder ou ficaram cobertas por águas enfurecidas que cortavam as ruas formando grandes valas. Por o es de asfalto eram levadas, intactas, para os pastos das redondezas. A represa para controle de inunda o nas montanhas Shenandoah havia contido tudo que podia. Agora um riacho normalmente pequeno se transformara em rio enraivecido, arrasando tudo no seu caminho. Uma família jovem da nossa congrega o perdeu a casa na enxurrada. Casas rolantes foram derrubadas e a lama encheu a maioria. A nossa igreja e outra nas proximidades começaram logo a pedir doativos de suprimentos necessários. O povo nazareno cooperou, dando e trabalhando.

A minha mente voltou ao presente quando um irmão depositou uma caixa de mantimentos nos meus braços e começamos a colocá-los numa camioneta. Eram para a família vitimada.

Cumprimentei o marido, apresentando-me. "Pagar-lhe-ei tudo quando nos for possível", disse ele, olhando para os filhos que exibiam j  botas que as senhoras encontraram   sua medida. Apressei-me em dizer que nada tinham a pagar. Desejava convidá-lo para a igreja quando o homem disse num tom quase desafiador: "Não aceitamos caridade."

A minha mente começou a funcionar mais rapidamente, à procura de resposta apropriada. "Você sabe o que significa a palavra caridade?" Perguntei suavemente. Seus olhos examinaram-me, depois respondeu: "Não, acho que não sei, realmente."

"Caridade significa amor," eu disse. "Neste caso significa que muitas pessoas aqui o amam e   sua família também, a ponto de quererem o privilégio de o ajudar no seu infortúnio. Talvez na próxima seja você a nos ajudar a nós."

Uma lágrima caiu por sua face bronzeada. O Espírito Santo me impulsionou a continuar.

"Você sabe, Deus nos amou de tal maneira que deu Jesus, Seu Filho, para morrer numa cruz..."

Sua cabeça acenou, consentindo. Lágrimas caíram dentro de sua caixa de mercadorias.

Naquele dia ele aprendeu a aceitar o amor expresso em mais de uma forma.



Normalmente, quando um jovem diz "Pastor, fui tentado", está a confessar que falhou, caiu. É um desastre quando isso acontece, pois as primeiras tentações que um jovem sofre são importantes para o seu futuro espiritual. Lembro-me que a primeira grande tentação para a imoralidade sexual veio de onde menos esperava, mas tive coragem para dizer um *não* definitivo. Isso me fortaleceu e determinou o tipo de vida que viveria daquele dia em diante. O diabo é ardiloso, diz Paulo (II Coríntios 2:11). O inimigo está sempre atento para tirar vantagens de qualquer situação favorável, como desavenças entre irmãos, entre casados, companhias duvidosas ou ambiente perigoso (Salmo 1:1).

Através das Epístolas, recebemos informações sábias de como sair vitoriosos da tentação. A primeira e importante força contra a tentação é ter um coração puro. Tiago escreveu: "Ninguém sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (4:13-14). Todos nós temos a nossa própria concupiscência e ela precisa ser purificada pelo Espírito Santo; por isso Tiago diz, mais adiante: "Vós de duplo ânimo purificai os vossos corações" (4:8).

Os piores inimigos do homem não são circunstâncias, desemprego, doença ou solidão, mas a companhia do *homem velho*, o *pecado que habita*, o *corpo do pecado* (Romanos 6:6). Ao serem descobertos todos deveriam correr para Deus e recorrer à promessa de que seremos "verdadeiramente livres" (João 8:36); pois esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé (I João 5:4):

- Fé que justifica (Romanos 5:1);
- Fé que santifica (Actos 26:18; 15:8,9);
- Fé que garante vida em Cristo (Romanos 1:17);
- Fé que assegura quem "está em mim" (I João 4:4; I Coríntios 2:12).

—EUDO T. DE ALMEIDA

Outra arma poderosa na luta contra as tentações, que vem naturalmente após termos o nosso homem interior fortalecido (Efésios 3:16), é a *resistência*—"resisti ao diabo e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). Mas resistir com quê? Com a Palavra de Deus: "Está escrito... e o diabo deixou Jesus" (Mateus 4:4,7,11).

Há no Antigo Testamento um relato que sempre me impressionou. Um jovem profeta, enganado por um velho profeta, usando este vocábulo de profeta: "Eu sou profeta como tu". É bom ler o relato (I Reis 13:16-19,26) e recordar que, depois disto, tudo correu mal ao jovem profeta. O diabo é sutil: "É assim que Deus disse?", pergunta astutamente (Gén. 3:1). "Mas ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho...", não nos deixemos ludibriar (Gálatas 1:8).

Podemos vencer toda a tentação usando armas ao nosso dispor (Cor. 10:13). Isaías enche-nos de emoção quando diz: "Vindo o inimigo,... o Espírito arvorará contra ele a sua bandeira" (Isaías 59:19); "Revesti-vos de toda a armadura de Deus" (Efésios 6:11).

"Sobriedade e vigilância" (I Pedro 5:8,9) são duas armas defensivas. A sobriedade é um dos requisitos de quem espera Jesus (Tito 2:12); e a vigilância é própria do soldado que está na frente da batalha. Outra arma é a *disciplina*, indispensável ao atleta ou soldado para vitória na luta (I Cor. 9:24-27).

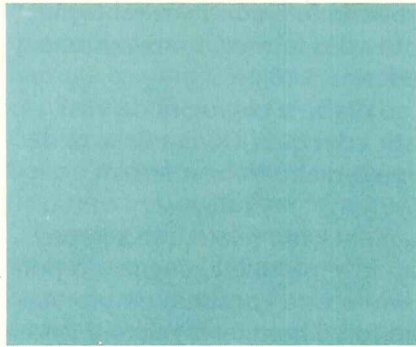
Sem uma experiência real, o crente está condenado ao fracasso e facilmente cairá nas malhas do inimigo (Lucas 8:13). Satanás, no desespero de enganar, se transforma até em anjo de luz (II Cor. 11:14).

Se andarmos no "caminho santo" temos a nosso favor a realidade de que o inimigo já está vencido mesmo antes de começar a investida (Isaías 35:8); e é "bem-aventurado o varão que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor" (Jeremias 17:8,9).

□

## TENTAÇÃO





## O Estabelecimento de igrejas cumpre a grande comissão



O verdadeiro amor de Deus aponta a todos os cristãos a Grande Comissão. Que forte motivo para edificarmos o Reino de Deus! A paixão do nosso Pai Celestial é MISSÃO.

Existe uma grande necessidade neste mundo de igrejas mais activas e evangelísticas. Se queremos ganhar o mundo, comecemos por pensar na multiplicação de igrejas. É uma forma excelente de ajudar a cumprir a Grande Comissão de Deus. A edificação do Seu Reino é de suma importância.

Quererá Jesus ganhar toda a humanidade ou apenas começar algumas igrejas e ganhar algumas pessoas? Ele não só deseja fazer impacto no mundo, mas o Seu alvo supremo tem sido e é trazer cada pessoa ao relacionamento pessoal com o Deus Santo.

É tempo de sermos motivados a plantar novas igrejas e a edificar as grandes. Não temos escolha a fazer entre uma e outra coisa, tanto devemos multiplicar igrejas como fazer crescer as

existentes para terem impacto no mundo.

Foi esta a razão que nos levou a introduzir na América do Sul o plano de cada igreja começar uma nova igreja, em cada ano. Muitos nazarenos têm captado a visão de multiplicar igrejas para alcançar mais pessoas para Cristo.

O envolvimento na plantação de igrejas é responsabilidade de todos. À medida que estabelecemos igrejas, também ganhamos pessoas para o Senhor Jesus. Demasiadas vezes líderes colocam este fardo sobre outros. O pastor já não poderá lançar mais sobre o superintendente do distrito o peso da responsabilidade de começar igrejas.

Os superintendentes distritais têm o privilégio de plantar igrejas nos seus distritos em áreas que as igrejas locais não podem abarcar. Na República Dominicana as primeiras igrejas desse novo distrito foram começadas por líderes distritais. O alvo de principiar a segunda igreja na mesma cidade pertencia ao pastor local da primeira igreja. Desde o início os nossos pastores captaram a visão de estabelecer igrejas. Mais de duzentas congregações na República Dominicana foram começadas por pastores de igrejas locais.

A primeira igreja que plantámos em São Domingos estendeu contactos, por laços familiares, a uma cidade a quatro horas de distância. A juventude da igreja mãe passou dias a bater às portas, dando o seu testemunho pessoal para começar a igreja filha. Uma vasta campanha estabeleceu a dita igreja. Encarregámos um jovem pastor de ajudar os novos convertidos. Semana após semana auxiliámos e orientámos o pastor e os novos líderes da igreja local.

Certo pastor noutra área

conseguiu estabelecer, em dois anos, seis novas congregações. Também durante esse período ele preparou catorze obreiros da sua igreja local que se tornaram pastores de igrejas organizadas.

Abraham Guevarra, da Primeira Igreja de Chiclayo, Peru, estabeleceu num ano três novas congregações; e entregou-as ao superintendente do distrito para serem organizadas. Com um grupo de pastores como os que temos na América do Sul, será de admirar que haja tamanha expansão de novas igrejas?

O Impacto à cidade de São Paulo, Brasil, conduziu a um alvo de 30 novas congregações. Em seis meses foram organizadas quatro novas igrejas, estabelecidas dez novas missões e feitos onze contactos para começar outras congregações. Muitas dessas missões estão a ser orientadas por leigos. Provavelmente as igrejas terão mais tarde pastores de tempo integral. No entanto, isso não é necessário para o começo dum trabalho.

Falamos de crescimento natural de igrejas, o que significa plantação de igrejas sem fundos recebidos do exterior. Caso contrário não conseguiríamos começar muitas igrejas, dada a limitação orçamental. Há vários modos de o fazer. Igrejas podem ser começadas como estudos bíblicos nos lares, como extensões satélites da igreja mãe, e como escolas dominicais nos arredores ou pontos de pregação. No caso de existirem despesas locais, a igreja mãe deve ajudar. Basicamente, a nova congregação tem a responsabilidade total das despesas locais que aumentarão de acordo com o seu crescimento.

Pastores como o Rev. Aguiar Valvassoura, no Brasil, captaram esta visão. A transformação dum cinema em igreja, na cidade de



Campinas, é exemplo disso. No ano passado esta igreja-filha recebeu 35 novos membros. Ao mesmo tempo, o Pastor Aguiar estabeleceu uma nova igreja com 62 membros numa cidade distante.

Eu estive na Assembleia Distrital da Venezuela em 1986. Escutámos os relatórios dos pastores. Quando o secretário do distrito chamou o Pastor Juan Piña para apresentar o relatório, ele enviou um leigo à frente para o ler. O missionário William Porter inclinou-se para o Dr. John A. Knight, o Superintendente Geral que presidia, para lhe explicar que o leigo dava o relatório por o Pastor Piña não saber ler nem escrever.

Acrescentou que lhe estavam a proporcionar aulas. O Pastor Piña tinha recebido 44 novos membros e organizado uma nova igreja. Depois de ouvir esse excelente relatório, o Dr. Knight inclinou-se para o missionário Porter e disse-lhe gracejando: "Deixem-no livre, não o arruinem com essas aulas de leitura!" Um ano depois, o Pastor Piña foi à frente ler o seu relatório. Tinha recebido 46 novos membros e organizado outra nova igreja. No ano seguinte organizou duas novas igrejas. Após um culto de altar maravilhoso, em que muitas pessoas foram santificadas, o pastor Juan levantou-se e testificou: "Se eu tenho conseguido alguma coisa para Deus, não o devo à minha habilidade. Foi porque há três anos e meio o Espírito Santo entrou no meu coração e santificou-me inteiramente".

Tenho verificado que quando as pessoas têm o enchimento do Espírito Santo de Deus, desejam fazer mais por Ele. Hoje é a nossa oportunidade de plantar igrejas e edificar o Reino de Deus. O Senhor continua a chamar-nos para plantar igrejas! □

—LOUIE E. BUSTLE



"O SENHOR,  
TEU DEUS,  
É CONTIGO"

—LELA O. JACKSON

*Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pases, nem te espantes; porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares (Josué 1:9).*

O meu marido e eu consideramo-nos um grupo de Trabalho e Testemunho com dois membros apenas. Nos últimos sete anos visitámos e ministrámos em muitos dos nossos campos missionários.

Temo-nos oferecido para satisfazer qualquer pedido vindo de missionários. As tarefas têm sido variadas e desafiadoras.

A nossa viagem de dois meses a nove países da América do Sul estava quase a terminar. Tínhamos falado em igrejas locais, conselhos missionários, reuniões distritais e de zona, em cultos de capela de escolas bíblicas, retiros de pastores, etc.

No aeroporto de Curitiba, Brasil, foi ao nosso encontro o missionário Eldon Kratz. Mal tínhamos chegado quando ele nos explicou a nossa tarefa. A sua informação surpreendeu-me... realmente paralizou-me. Estávamos indignados para falar numa convenção sobre a santidade de três dias que envolveria todas as nossas igrejas daquela cidade e arredores. Ela fora muito anunciada e seria um dos grandes eventos do ano.

Uma convenção de santidade... eu fiquei quase aterrorizada! Para o meu marido não seria problema; ele tinha diversas mensagens sobre o assunto. Mas eu apenas tinha ensinado na Escola Dominical várias lições sobre a santificação e dirigido estudos bíblicos sobre a vida vitoriosa no Espírito. A maioria das minhas mensagens aplicavam-se a missões, oração e retiros de senhoras. Eu possuía e tinha testificado da experiência da santidade de coração durante muitos anos. No entanto, encontrava-me totalmente desprevenida para aquela tarefa. Não trazia comigo mensagens sobre a santidade e não havia tempo para fazer pesquisas ou estudos.

Logo que nos encontrámos sós, eu, desanimada, disse ao



meu marido: "Que devo fazer? Não há forma de cumprir esta tarefa!" O seu conselho foi: "Ora, continua a orar, depende totalmente do Espírito Santo. Ele capacitar-te-á e será contigo". Prostrei-me literalmente diante do Senhor. Clamei: "Pai celestial, eu não posso fazer isto. Qualquer destes pastores brasileiros pode fazê-lo melhor do que eu". Orei até estar certa de que Ele seria o meu Ajudador, o Espírito Santo falaria por meu intermédio. Então fiquei em paz.

O entusiasmo aumentou quando o povo se reuniu no lindo centro distrital. Pastores e esposas fiéis chegaram esperançosos. A plataforma ficou superlotada com um coro dirigido pelo Rev. Kratz. Sentiu-se a presença do Senhor quando cantaram à glória de Deus. Um grupo especial do nosso Seminário e Instituto Bíblico de Campinas, dirigido pelos missionários Elton e Margaret Wood, tinham viajado toda a noite para ministrar ao grupo.

Chegou o momento da minha última mensagem. Tranquilamente levantei-me e falei. O Espírito do Senhor estava presente. Eu nunca tinha sentido a Sua presença de forma tão abençoada. Esqueci-me de mim mesma, da minha falta de preparação e habilidade, e deixei que Ele falasse através de lábios humanos. Ao concluir, o altar encheu-se de pessoas que consagravam suas vidas a Cristo. Jovens oraram: "Sim, Senhor. Sim à Tua vontade e ao Teu mandar". Foi tempo de vitória!

Obrigado, Senhor, pela Tua presença no Brasil! Obrigado pela certeza da Tua presença quando os Teus servos à volta do mundo proclamam a mensagem da santidade. Como Deus esteve com Moisés e Josué, assim estará conosco se obedecermos à Sua chamada e confiarmos na Sua orientação e graça abundante.



#### —SUPER CONSELHO DA JNI

Foi incrível! Por alguns momentos reinou o silêncio surpreendente da incredulidade. Poderia isto ser realmente verdade? Estaria a acontecer conosco? —Um superintendente geral perguntando aos representantes da Juventude Nazarena à volta do mundo: "Que gostaria de dizer aos superintendentes gerais a juventude da nossa igreja?"

Sim, isto aconteceu em Janeiro passado, quando o Conselho Geral da JNI se reuniu durante cinco dias extraordinários de planeamento.

O Superintendente Geral, Dr. Raymond Hurn, responsável por Vida Cristã e Escola Dominical, ouviu com muito interesse as nossas respostas. Durante quase duas horas, ele anotou as actividades da JNI na África do Sul, Escócia, Nova Zelândia, Jamaica, México, Peru, Canadá e Estados Unidos.

Era uma sala cheia de crentes e o Espírito Santo desceu sobre nós. Foi poderoso. Raramente um superintendente geral se reúne com o Conselho da JNI, quanto mais fazer tal pergunta. Mas este fê-la e o conselho o apreciou. Os membros do Conselho juntaram-se à volta do superintendente geral e esposa e elevaram-nos em oração ao trono de Deus. Intercederam a seu favor, pedindo a Deus que os fortalecesse e encorajasse nas suas imensas responsabilidades. O conselho orou também por Phil Riley, director de Divisão e Gary Sivewright, director de Ministérios da JNI e seus colaboradores, para que Deus continue a ungir seus grandes esforços a serviço da JNI.

Depois da reunião, ouvi comentários como estes: "Foi o auge de todo o meu ministério com a juventude". "Extraordinário!" "Pela primeira vez tive a oportunidade de falar a um superintendente geral e foi em resposta ao pedido dele da minha opinião!" "A melhor reunião do conselho a que tenho assistido há anos!" "O Senhor esteve conosco."

Eu saí de lá sentindo que a Juventude Nazarena Internacional está viva e saudável. A JNI é amada e apoiada pelos líderes da nossa igreja. Temos um papel vital a desempenhar no alcance de jovens para Cristo e no seu preparo para enfrentar as questões críticas do nosso tempo. A Juventude Nazarena Internacional, membros com idades entre 12 e 40 anos, focando as necessidades dos jovens de 12 a 23 anos de idade, tem no futuro os seus melhores dias.

Por isso, presidente e conselho da JNI local, continuem o bom trabalho. Presidente e conselho da JNI distrital, busquem novos horizontes. Conselho regional da JNI, prossiga os seus sonhos. Unidos à nossa igreja, estamos a tornar-nos quanto podemos ser, para o avanço do Reino de Deus.

No Seu amor,

—WOODIE STEVEN



Um médico e pai amargurado aborda um assunto que hoje perturba muitas famílias.

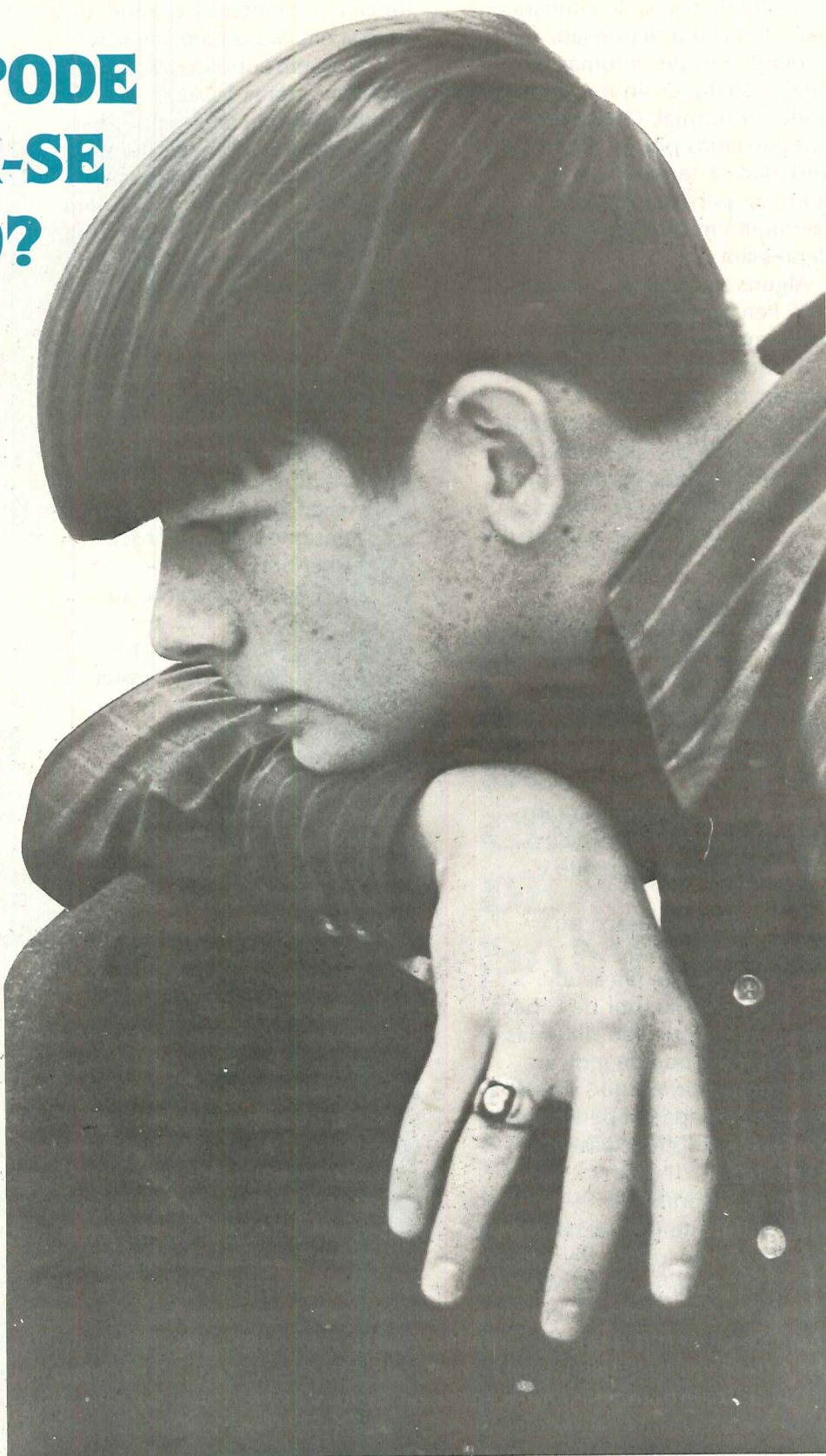
## PODE EVITAR-SE O SUICÍDIO?

—GEORGE NICHOLS

O meu filho Bill suicidou-se nas férias de 1985. Continuamos a sentir a sua ausência e a dor só vai desaparecendo lentamente. Os meios de comunicação noticiam muitos suicídios, mas nada dizem acerca de como evitá-los. Como médico e pai de família procuro que o tema seja abordado de forma adequada. Creio que já sabemos o suficiente sobre o suicídio para o considerar de modo compreensivo e poder salvar muitas vidas preciosas.

A maioria dos suicídios é atribuída a uma depressão quase inadvertida. *A depressão é uma doença muito comum.* Afecta aproximadamente de 10 a 15 por cento dos homens; e de 20 a 30 por cento das mulheres em certas ocasiões da vida. Destrói famílias, carreiras e o próprio ser humano. Apesar disso, é surpreendente e triste que a maioria não a reconheça em si mesmo ou nos seus. E ainda mais trágico é não reconhecer que há cura para a depressão.

Muitos enfermos não vão a exame médico. Vivem normalmente em público, entre amigos e familiares, mostrando sinais característicos da depressão, mas sem se preocuparem. Ignoram a sua





doença. Muitos recuperam, mas outros morrem. Familiares e amigos podiam ajudá-los a descobrir o mal.

À falta de testes de confiança para detectar a depressão, dependemos de sintomas e sinais. Qualquer sintoma, em si, pode ser normal. Quase todos nós passamos por momentos de ansiedade e tensão mas, se os sintomas persistem, talvez apontem um caso grave de depressão.

Alguns sinais da depressão:

1. Pensamentos constantes sobre morte e suicídio.
2. Mudanças repentinas de atitude: tristeza e alegria, irritação e ansiedade, e negação da existência de tais mudanças.
3. Sentimentos de desespero, inferioridade e auto-acusação.
4. Chorar ou incapacidade de o fazer.
5. Retrair-se.
6. Desinteresse e falta de prazer nas coisas normais da vida.
7. Descuido no arranjo e aparência pessoal.
8. Dificuldade em pensar ou concentrar-se.
9. Insónia: despertar muito cedo ou demasiado tarde.
10. Mudança de apetite e peso.
11. Fadiga e cansaço ou demasiada agitação.
12. Queixas de má saúde física: tensão alta, dor de cabeça, dor crónica. Estes são sintomas comuns, mas podem indicar tristeza interior; ou que a pessoa está preocupada e a pedir ajuda em linguagem silenciosa (não emocional).

Pessoas deprimidas, particularmente jovens, talvez não dêem a aparência de tristeza e desespero, mas tornam-se rebeldes, começam a tomar bebidas alcoólicas ou drogas, reprovam disciplinas na escola ou deixam de assistir às classes.

Por vezes a primeira suspeita de alguém estar deprimido

vem-nos por contágio: sentimo-nos também deprimidos após uma conversa com tal pessoa. Podemos chegar mais longe e perguntar directamente à pessoa em causa como se sente.

Para quem sofre depressão, os problemas da vida são particularmente difíceis; por isso, a depressão pode esconder uma reacção normal ao problemático ou ao difícil. Talvez o pastor nem sempre compreenda que enfrenta um caso de depressão, quando algum dos seus membros lhe pede ajuda para um problema pessoal.

O perigo de suicídio agrava-se seriamente quando se detectam os seguintes sinais:

1. Afastamento constante da família e de amigos.
2. Ausência total de esperança.
3. Pensamentos excêntricos, vozes interiores.
4. Referência constante ao suicídio.
5. Desfazer-se de objectos muito apreciados, como troféus, aparelhos electrónicos e equipamento desportivo, dizendo: "Nunca mais vou precisar destas coisas".
6. Pôr em ordem todos os assuntos, devolver coisas emprestadas, contactos finais (despedidas silenciosas) com familiares e amigos.
7. Melhoramento repentino (já não se sente dolorosamente indeciso).

Em muitos casos é útil recorrer a conselheiros profissionais, ministros, programas sociais e pessoas de confiança dispostas a ouvir-nos.

Um caso sério de depressão não é problema social nem de aconselhamento. É uma doença em que a tristeza adquiriu dimensões exageradas e perdeu controle.

*Que fazer?* Se você suspeita de depressão ou que alguém faz planos de suicídio, não fique na expectativa. A pessoa deprimida perdeu o domínio de si mesma e

a capacidade de pensar. Não é momento de lástimas, de escutar, restaurar a esperança ou fazer grandes discursos. A demora pode implicar risco sério. Necessita de ajuda imediata.

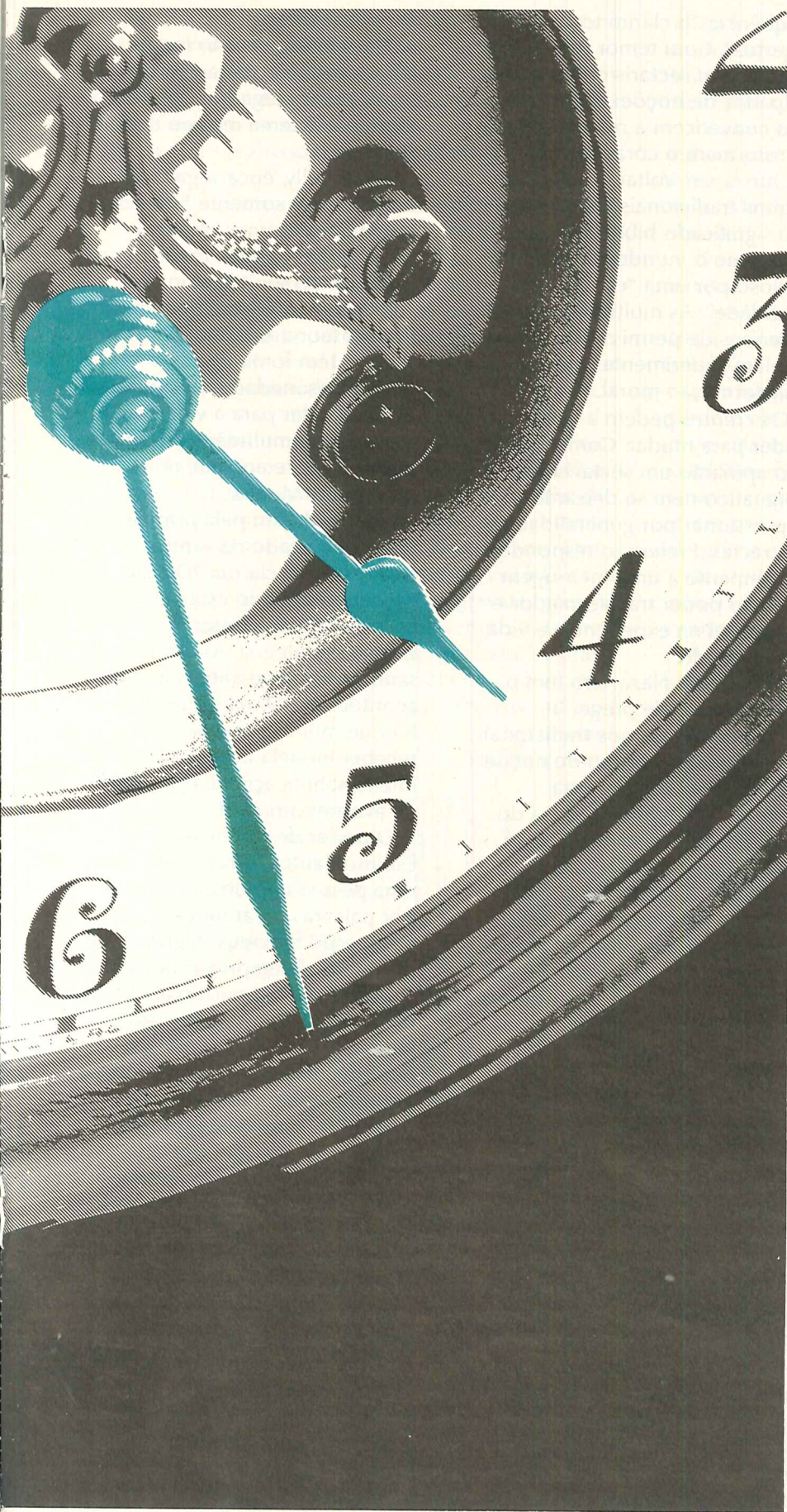
Leve essa pessoa a um médico ou a um psiquiatra, que poderão diagnosticar a suspeita e administrar remédios ou tratamento antidepressivos.

Nalguns casos tem-se compreendido mal a função da religião; o suicídio aparentemente baseia-se numa má decisão e, por outro lado, nós, cristãos, cremos que a fé e a oração oferecem a capacidade de decidir sabiamente. Como já disse, a pessoa deprimida perde a capacidade de pensar e raciocinar de forma normal. Não podemos culpá-la por decisões erradas ou de não pensar adequadamente se padece de esquizofrenia. Felizmente, a depressão, como doença, reage de forma positiva ao tratamento.

*A prevenção do suicídio é assunto público.* Talvez seja difícil compreender o suicídio, mas a prevenção não representa um problema social demasiado complicado. Para prevenir o suicídio começamos por reconhecer a depressão. Não se trata de mero assunto de professores ou conselheiros. Todos devemos aprender a fazê-lo.

Quase não existe o reconhecimento público da depressão. Não quer isso dizer que as autoridades ou a sociedade a tenham descuidado. Apenas que nunca antes se apresentara tão claramente. Publicam-se os sinais ou sintomas do cancro e até a ressuscitação cardiopulmonar. Por que não elaborar um programa simples para mostrar a todos como reconhecer a depressão? Creio que o seu médico está disposto a ajudar. Eu aprendi por experiência própria. □





## É TEMPO DUMA CRUZADA DE SANTIDADE

—MILLARD REED

Quando fui entrevistado por uma jornalista local, antes de realizar uma recente "cruzada de santidade", perguntei-lhe: "Que pensou quando mencionei a palavra *santidade*?" Ela não respondeu.

Perguntei-lhe novamente: "Pensou em seitas extremistas ou em pessoas que criticam a outrem?"

A jornalista respondeu: "Sim, foi isso exactamente que pensei".  
As palavras são como



recipientes vazios que adquirem sentido somente quando cheios por aqueles que os usam. O significado de alguns termos mudou tanto que eles acabaram por cair em desuso. Outros termos deixaram de ser usados durante algum tempo.

As palavras "santidade" e "cruzada" são excelentes. Têm uma longa e preciosa história. São palavras que produzem bons sentimentos e recordações na maior parte de nós, mas continuam a ser mal interpretadas.

Pelo emprego equivocado de termos, alguns deles foram postos de lado. Recorreu-se então ao uso de sinónimos. Palavras como "cheio do Espírito" e "a vida mais profunda", parecem mais fáceis de dizer que "santidade". Também "dedicação" e "segunda bênção" são mais aceites que "santificação". No nosso vocabulário o termo "campanha" foi substituído por "cruzada", "convenção", "conferência". Em alguns casos fugimos ao conflito dizendo simplesmente "nazarenos" e "cultos nazarenos", convencidos de que o nome da denominação esclarecerá o nosso propósito.

O resultado dessa mudança, embora bem intencionada, é agora a incerteza. Falta-nos clareza nas mensagens. A nossa terminologia pode ser mais deleitosa, mas não tão definida. "Vida espiritual interna", "dedicação" e "segunda bênção" são frases bonitas, mas menos específicas que "santificação".

Os termos "santidade", "santo" e "inteiramente santificado" têm fundamento bíblico. O seu significado encontra-se explícito na Sagrada Escritura. Às vezes afastamo-nos da terminologia bíblica à procura de palavras sinónimas mas, em breve, nos afastamos do centro: Cristo como nosso alvo e o amor perfeito como nosso lema. Com

frequência "o clarim toca sons incertos". Com temor legítimo de cairmos em sectarismo, somos culpados de noções vagas que não convencem a mente nem transformam o coração.

Que fazer? Voltar ao uso dos termos tradicionais e explicar o seu significado bíblico! Estou certo que o mundo se encontra ansioso por uma "chamada à santidade". As multidões estão enfermas de permissões estereis. Anelam experimentar uma transformação moral.

Os crentes pedem a Deus poder para mudar. Como cristãos não apoiarão um sectarismo dogmático nem se deixarão impressionar por generalidades abstractas. Preferirão responder alegremente a uma mensagem clara do poder transformador e disponível na experiência e vida de santidade.

A Igreja do Nazareno tem o compromisso de pregar a santidade em termos tradicionais, livre de sectarismo ou de noções vagas. Orientada por esta convicção, a Primeira Igreja do Nazareno de Nashville (EUA), realizou uma "cruzada de santidade". O tema foi "O Senhorio de Cristo" e o texto, I Coríntios 12:3—"Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo". Houve uma semana de cultos especiais. Pregámos a mensagem da santidade. Em cada culto foi aplicado o senhorio de Cristo a alguma fase da vida. Procurei mostrar que isso só é possível pelo poder do Espírito Santo.

Falei do senhorio de Cristo nas relações interpessoais e da soberania divina perante a lei. Quando preguei do senhorio de Cristo sobre os bens materiais, mencionei o dízimo e a restituição. As implicações da soberania de Jesus Cristo sobre o corpo físico levou-nos a um culto de unção para cura divina. A frente do santuário encheu-se com pessoas que desejavam orar

por saúde física.

Dez mensagens não foram suficientes (é a vantagem do pastor ser o pregador—pode continuar o tema mesmo depois da cruzada).

Helen Kelly, encarregada da música, usou somente hinos antigos. Mas tornaram-se "novos" para muitos irmãos que gostaram do seu testemunho.

Os resultados confirmaram que a nossa teoria estava certa. As pessoas têm fome de ouvir acerca da santidade de Deus e do Seu poder para a vida diária. A numerosa multidão respondeu a cada convite ao altar, noite após noite. Muitos compreenderam pela primeira vez o significado da santidade. Um ancião declarou: "Desejava ter compreendido esta verdade há anos!" Outro disse: "Encontrei verdadeira alegria no caminho da santidade, o que antes não tinha acontecido". O mais importante foi que muitas pessoas receberam pela primeira vez a inteira santificação. E o espírito de avivamento ainda continua.

O poder de testificar vem do Espírito Santo. Todas as vezes que uma pessoa comunica com outra por palavras ou atitudes é sob a orientação de Deus. Alguns deixamos de empregar boas palavras por terem sido algures mal interpretadas. Temos sido ingênuos em não ver que as palavras novas que substituem as antigas também têm suas fraquezas. Possivelmente não temos confiado na obra do Espírito Santo como o "poder pentecostal". Para que o mundo escute a mensagem da santidade terá o Espírito Santo de tomar as "palavras débeis" e conceder-lhes poder. É tempo de regressarmos ao uso de termos bíblicos autênticos, sem olhar à sua "fraqueza", e confiar que Deus lhes comunicará a Sua poderosa verdade. É tempo duma "cruzada de santidade"! □



Meu pai era muito hostil quanto à religião. Nunca nos permitiu falar-lhe de Deus, mas ele sempre se preocupou que os netos fossem treinados adequadamente a crer em Deus. Por seus sentimentos especiais para com os netos, sempre pensei que eles fossem indicados para o conduzir a Cristo.

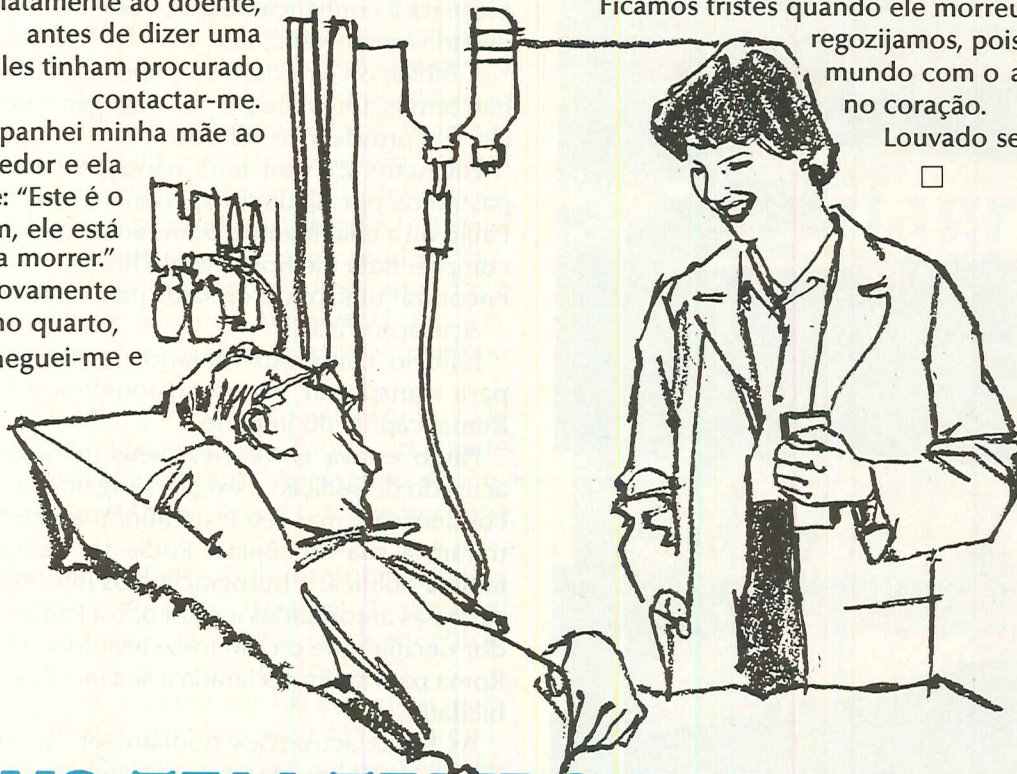
Nos últimos dois anos, ele tinha estado no hospital várias vezes, por longos períodos de tempo. Da última vez soubemos que se encontrava muito mal.

Vítima de efizema que lhe tinha obstruído a respiração, tinha necessidade de oxigénio, mesmo em casa. Quinze anos antes, tinham-lhe dado pouco tempo de vida. O sofrimento estava agora a aumentar por causa do câncer que lhe ameaçava a vida.

Eu estava muito preocupada com a condição espiritual do meu pai, e senti que devia ir visitá-lo ao hospital. Orei que Deus me ajudasse a falar-lhe sobre a sua alma. O medo era opressivo e o receio de rejeição impedia-me de lhe dizer quanto Deus realmente ama a cada um de nós. Fui à Livraria Evangélica e achei um alfinete de gravata, preso a cartão que dizia: "Se você tem tempo para orar, Deus tem tempo para escutar".

Coloquei o cartão na bolsa e saí cedo, na manhã seguinte, percorrendo os 225 quilómetros que nos separavam.

Ao entrar no quarto, conduziram-me imediatamente ao doente, antes de dizer uma palavra. Eles tinham procurado contactar-me. Acompanhei minha mãe ao corredor e ela disse-me: "Este é o fim, ele está a morrer." Entrei novamente no quarto, cheguei-me e



abraçei-o. Coloquei-lhe nas mãos o cartão que tinha comprado para ele e li a frase. Expliquei-lhe que as mãos estampadas no alfinete de gravata eram mãos de oração.

Permaneci ao seu lado o resto do dia. Quando estava para partir, meu pai perguntou: "Onde está o meu presente?" "Que presente?", perguntou minha mãe. Meu pai disse: "O presente que Cláudia trouxe!"

Quando parti, ele ficou a segurar as mãos em oração.

Nessa semana, tivemos notícia de que um ministro local visitara meu pai e orara com ele por sua salvação.

Um amigo íntimo da família visitou meu pai mais tarde e ele contou-lhe que, quando a família estava a ser chamada para o seu lado, ele já tinha cumprimentado Satanás. Estava a ver o inferno quando compreendeu o seu horror. Pouco depois desse encontro, eu entrara no quarto com o alfinete de gravata e dissera-lhe: "Se você tem tempo para orar, Deus tem tempo para escutar." Ele segurou aquele cartão desde sábado de manhã, até o ministro o visitar na quinta-feira.

A sua hostilidade tinha desaparecido, sendo substituída por um espírito dócil, amoroso, resultante do amor de Cristo agora presente na sua vida.

O meu pai conseguiu sobreviver por mais um mês. Ficamos tristes quando ele morreu, mas também nos regozijamos, pois ele deixou este mundo com o amor de Deus no coração.

Louvado seja o Senhor!



## DEUS TEM TEMPO PARA ESCUTAR

—CLÁUDIA M. SCHULTZE



"Tudo está perdido.  
Acho-me num beco sem saída!"

## QUE FAZER QUANDO TUDO VAI DE MAL A PIOR?

—MÁRIO J. ZANI

Temos ouvido esta pergunta com certa frequência. É formulada por pais aflitos, esposos desesperados, filhos, amigos, homens e mulheres de negócio. Mesmo nós, quando angustiados, repetimos com um nó na garganta: "Não há uma porta de escape, estamos perdidos!"

Os filhos, as relações maritais, as esperanças economias de muitas horas de sacrifício, a alegria de tempos recentes, tudo sem exceção passa a andar à deriva. Não parece haver outra alternativa. Nessa hora sentimo-nos impotentes; pressentimos o final trágico de nossos sonhos.

Que fazer perante tal realidade?

No seu livro *Suportando com Êxito Crises Pessoais*, a psicóloga Ann K. Stearn escreveu ter atravessado tragédias, incluindo a perda do marido e de outros seres queridos. Explicou pormenorizadamente os processos emotivos da dor que pode exigir meses ou anos antes de ser superada. A autora considerou certas actividades que ajudam a vencer a depressão e a angústia. Entre outras, mencionou falar com um bom amigo, entretenimento, ajudar alguém necessitado e receber conforto dum grupo que se identifique com a nossa situação. Mas, no meio da sua lista, como eco bíblico apagado pelo humanismo, ressoa a frase da senhora Stearn: "A sua crença religiosa certamente o fortalecerá. A fé é uma energia poderosa quando representa a confiança de que, com luta, as suas enfermidades serão vencidas".

A Bíblia, o Livro de Deus, apresenta soluções que não temos aproveitado, por negligência ou ignorância, nas provas mais difíceis.

Em Actos 27 vem uma narração pavorosa. Se já passámos por alguma experiência semelhante à de Paulo ou a imaginamos, poderemos conseguir não só compreender melhor o evento histórico, mas também encontrar uma porta de saída para angústias e medo.

*Acusação Falsa*

Júlio, o centurião romano, recebera instruções para transportar vários prisioneiros da Judeia até Roma, capital do império.

Paulo estava entre eles. Seus inimigos o tinham acusado de sedição e exigiam julgamento imediato e condenação; mas seu testemunho e defesa demonstraram a sua inocência. Podia ter saído livre, não fosse a política, a burocracia e os interesses que forçaram as autoridades a agir contra Paulo. O governador decidiu que o caso fosse levado aos tribunais de Roma para lá ser declarada a sua inocência ou culpabilidade.

As falsas acusações podiam ser causa suficiente para o desânimo de Paulo. Os inimigos agiram fraudulentamente contra ele e prenderam-no. O Apóstolo ficou afastado de amigos e impedido de pregar o evangelho.



### *Naufrágio*

Mas Paulo não terminou ali a passagem obscura. Que fazer quando tudo vai de mal a pior?

No tempo de Paulo os barcos tinham certas características e limitações a diferenciá-los dos de hoje. Eram pequenos comparados aos nossos transatlânticos. Eruditos do século passado, Carlos Penrose e Tiago Smith, explicaram que a construção dos barcos antigos era desfavorável aos ventos e correntes marítimas. Dificilmente se distinguia neles a proa da popa. Além disso, inundavam-se facilmente, sobretudo nas tempestades.

O quadro torna-se ainda mais sombrio se acrescentarmos que os marinheiros desse tempo dependiam quase exclusivamente das estrelas e das condições atmosféricas instáveis daquelas latitudes. No caso de Paulo a tempestade ocultou as estrelas e dissipou a possibilidade de salvação. Lucas, companheiro incansável de Paulo, escreveu: "Ao terceiro dia, nós mesmos, com as nossas próprias mãos, lançámos ao mar a armação do navio. E, não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvarmos" (Actos 27:19-20).

### *O Anjo de Deus*

Paulo vivia o que pregava. Noutra ocasião difícil, ele escreveu à igreja de Colossos: "Regozijo-me agora no que padeço por vós" (Colossenses 1:24). Vemos com frequência nos seus escritos a alegria no meio do sofrimento. Ele tinha o sentido de missão e propósito para a vida. Deus Lhe dera esse sentimento apesar de quaisquer circunstâncias. O testemunho do Apóstolo diante dos governantes foi: "Os judeus lançaram mão de mim, no templo, e procuraram matar-me. Mas, alcançando socorro de Deus, ainda até ao dia de hoje permaneço, dando testemunho...que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios" (Actos 26:21-23).

Esta atitude ajudou-o nas horas tristes e permitiu socorrer a outros.

Deste relacionamento típico da pessoa consagrada a Deus, surge luz entre as trevas. Paulo certamente sentiu temor, mas não lutou só. Aproveitou dos recursos divinos que estão ao alcance de quem confia no Senhor.

No meio da tempestade, Paulo orou e recebeu a resposta de Deus. "Portanto, ó varões, tende bom ânimo; porque, creio em Deus, que há-de acontecer assim como a mim me foi dito" (Actos 27:25).

Que fazer quando tudo vai de mal a pior? Na realidade, pode afundar-se a embarcação. Mas no propósito e missão que Deus nos dá para a vida e na relação dinâmica que emana duma consagração total, nascerá o encontro com a mensagem de certeza transmitida pelo anjo do Senhor. □

Em Novembro de 1987, a nossa igreja teve um "Dia de Reivindicar Milagres". Foi um evento glorioso. Sentiu-se a presença de Deus de forma especial durante o culto. Pessoas foram ao altar para perdão de pecados—15 ao todo. Foram salvas algumas pelas quais estávamos a orar. Crentes foram inteiramente santificados e outras pessoas experimentaram cura física.

Ungimos e orámos com uma mulher que sofria dores terribes nos ouvidos. Algumas semanas mais tarde ela testificou que Deus a havia curado no "Dia de Reivindicar Milagres".

Outra senhora tinha apostatado. A igreja estava muito preocupada. Foi ela a primeira pessoa a ir ao altar para orar; e Deus graciosa e gloriosamente a restabeleceu.

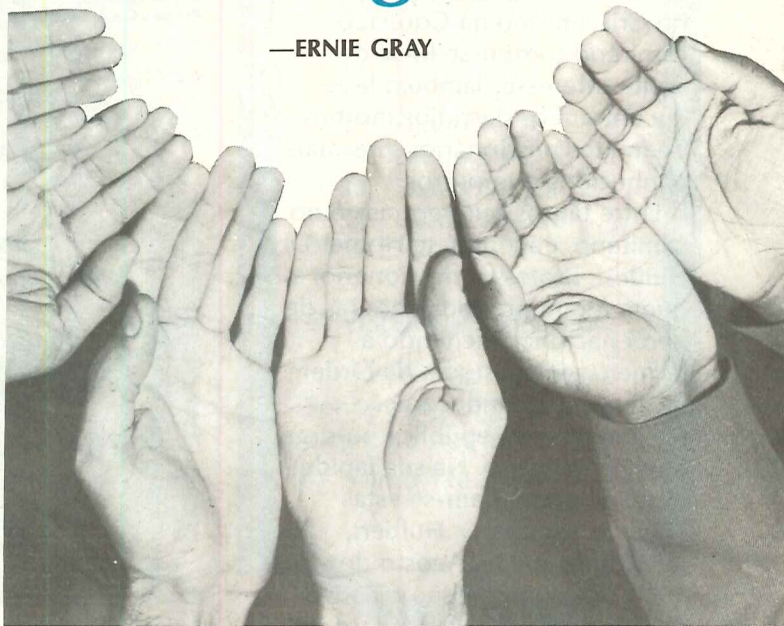
O "Dia de Reivindicar Milagres" não aconteceu por mero acaso. Tinha sido planeado e anunciado durante várias semanas. Eu incitei pessoas a orarem, jejuarem e confiarem no Senhor para vitória. Elas foram à igreja nesse domingo esperando que ocorressem milagres e Deus não as desapontou. Prevaleceu um ambiente de culto de reavivamento. O povo de Deus acenou com as mãos em louvor e exaltou de alegria, à medida que o Senhor operava maravilhosamente no seu meio.

Desde esse dia memorável de libertação, a nossa igreja tem estado a caminho dum reavivamento. Temos experimentado momentos de adoração repletos do Espírito Santo e cultos de altar com bons resultados. Batizámos novos convertidos e recebemos novos membros. Os dias de cura divina tornaram-se dias de poder e bênção. Continuamos a ensinar, a pregar e a crer no poder curador e salvador de Deus. Louvado seja o Seu santo nome! □

Para o Calendário da Igreja,  
uma ideia com promessas atraentes.

## reivindicámos milagres

—ERNIE GRAY







## LEGADO MISSIONÁRIO NA COREIA

Em Hapchoung-Dong, entre a estação do metropolitano e a Igreja dos Mártires, perto da segunda ponte sobre o rio Han, encontra-se uma pequena encosta arborizada na qual fica o Cemitério Estrangeiro de Seul. É um lugar histórico. Foi outrora um acampamento militar que fazia parte da defesa por rio da antiga capital da dinastia Yi. Na margem desse rio foram executados em 1839 os missionários católicos franceses e, em 1886, foram executados no mesmo local católicos coreanos. A Igreja dos Mártires é um monumento memorial desses sacrifícios. É muito conhecida desde a canonização de 103 católicos coreanos pelo papa João Paulo II, a quando da sua visita ao país, em Maio de 1984.

O cemitério é menos conhecido. Começou a ser usado em 1890 e lá se encontram sepultados os restos mortais de centenas de estrangeiros, principalmente norte-americanos e europeus. Muitos deles contribuíram para a modernização da Coreia e desenvolvimento da igreja cristã. Durante as celebrações do primeiro centenário da entrada do Cristianismo na Coreia, o cemitério tornou-se local de muito interesse. Também lá se encontram os despojos mortais de muitos missionários, uns mais conhecidos que outros.

Entre tantos que repousam no cemitério, encontra-se Homer D. Hulbert, professor missionário, a quem foram prestadas honras de herói nacional, incluindo a homenagem póstuma da Ordem de Taeguk, a condecoração máxima que a República outorga a um estrangeiro. Na sua lápide humilde encontram-se estas palavras: Homer D. Hulbert, Janeiro de 1883—Agosto de 1949, homem de visão e amigo da Coreia. Abaixo, uma frase de

Hulbert: "Preferia que me enterrassem na Coreia, em vez de Westminster".

No monumento da grande educadora Alice Appenzeller, a primeira filha de ocidentais nascida na Coreia, ficou gravada uma frase que caracterizou a sua vida: "Não para ser servida, mas para servir".

No túmulo de Ruby Kendrick, uma jovem que morreu em 1908, 18 meses após ter chegado à Coreia, lêem-se estas palavras: "Se tivesse a maravilha de viver mil vidas, dedicaria todas elas à Coreia".

A herança que os missionários deixaram à Coreia tem sido recordada com grande apreço nos últimos meses das celebrações do primeiro centenário do Cristianismo no País.

Quando há pouco visitei a Coreia, estava sentado no banco dum parque a apanhar sol. Um ancião coreano, que caminhava apoiado a uma bengala, aproximou-se de mim. Levantei-me para o saudar, inclinando-me e falando-lhe no

seu idioma. Então ele disse-me: "Você é cristão". Era mais uma declaração que pergunta. Respondi afirmativamente. "Também deve ser missionário, pois de outra forma não saberia falar a nossa língua".

O ancião disse-me que era cristão há 70 anos. Um missionário estivera na sua aldeia e tinha-lhe dado a mensagem de Cristo. Convertera-se e durante 60 anos tinha sido ancião da Igreja Presbiteriana da Coreia. Além disso, os quatro filhos tinham-se doutorado e também eram anciãos da igreja. As duas filhas eram educadoras e mui activas na igreja. Ele tinha 93 anos de idade. Que história emocionante!

Sim, o legado missionário da Coreia está escrito nas lápides do cemitério Yang Hwa Jin. No entanto, a verdadeira herança vem escrita nos corações de milhões de coreanos que receberam a mensagem redentora de Cristo e O seguem no seu país—"a terra da calma matinal". □

—DONALD D. OWENS



Foto: Cenário típico dum camponês oriental.



**"DÁ-ME HOJE UM BOM ENCONTRO"**

Ele era o administrador geral dos bens de Abraão. Respeitado, experiente e poderoso, o homem recebeu uma missão inesperada. Cabia-lhe enfrentar o desconhecido, cruzar fronteiras estranhas, encontrar entre gente remota alguém que seria a mais chegada ao coração de Isaque, filho de seu Senhor (Gênesis 24).

A nossa tendência diante de desafios grandiosos continua sendo um eco da reação inicial do servo de Abraão: olhar para o término da viagem, prever possíveis resultados, recear um fim negativo: "Porventura não quererá seguir-me a mulher..."

Nem todo o dinheiro de Abraão ou sua tremenda influência política e social seriam capazes de garantir o êxito daquela jornada. Diante do servo do Patriarca abriam-se escolhas semelhantes às nossas no início de um novo ano. A primeira que experimentamos será a de olhar para o Dezembro vindouro e preocuparmo-nos quanto ao êxito de planos, ambições e sonhos que ansiamos ver realizados no curso dos próximos doze meses. "E se...?", —perguntamo-nos. Em nossos receios enfileiram-se questões de saúde, família, dinheiro, segurança, relacionamentos, estabilidade política, sabe Deus que mais... Na segunda escolha há algo que se assemelha a uma compressão do tempo. A fé ensina-nos a não

duvidar do resultado final situado algures no futuro: "Ele (Deus) enviará o Seu anjo adiante da tua face" (v.7). Quando Deus abre o caminho, a meta final fica garantida. Cabe, então, ao servo fiel de todas as eras olhar para o potencial do tempo presente: "Dá-me hoje um bom encontro" (v.12).

Séculos após este episódio, Jesus nos ensinou a orar assim: "Dá-nos o pão de cada dia". Não precisamos de uma padaria de acumulação bolorenta quando temos garantida uma porção fresca quotidiana.

"Dá-me hoje um bom encontro" é uma oração que transcende o tempo em que foi balbuciada pela primeira vez. Nós evangélicos não costumamos memorizar rezas, mas esta prece tem elementos que merecem fixação: o Deus da eternidade é, também, o Deus de hoje; Ele observa os passos dos nossos esforços diários; e provê encontros que fazem do dia presente reflexo e garantia do futuro risonho.

Lamentou certo novelista moderno que algumas pessoas pensam tanto no céu que ficam estragadas para a vida na terra. O reparo é extremista, mas tem uma advertência útil a cada um de nós, peregrinos no espaço e no tempo.

**Senhor, dá-me hoje um bom encontro.** □

**ORE:**

1. Pelas Convenções e Assembleia Geral da Igreja do Nazareno a realizarem-se de 21 a 30 de Junho de 1989, na cidade de Indianápolis, EUA. Delegações de mais de 80 países participarão deste magno encontro.
2. Pelo Programa Impacto à Cidade de São Paulo, em curso durante 1989. Novas igrejas estão sendo plantadas nesta metrópole de milhões. Ore pelos líderes e por novos convertidos.
3. Pela Classe de 88, formada por 38 novos missionários que neste ano já se encontram envolvidos no estudo de línguas e diversos ministérios em vários continentes.
4. Pelo novo ministério nazareno na África Oriental usando aviões para transporte de obreiros e socorro aos mais necessitados.

—MANUELA C. DE BARROS

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

- 1 Gênesis 1—2
- 2 Gênesis 3—5
- 3 Gênesis 6—9
- 4 Gênesis 10—11
- 5 Gênesis 12—15
- 6 Gênesis 16—19
- 7 Gênesis 20—22
- 8 Gênesis 23—26
- 9 Gênesis 27—29
- 10 Gênesis 30—32
- 11 Gênesis 33—36
- 12 Gênesis 37—39
- 13 Gênesis 40—42
- 14 Gênesis 43—46
- 15 Gênesis 47—50
- 16 Jó 1—4
- 17 Jó 5—7
- 18 Jó 8—10
- 19 Jó 11—13
- 20 Jó 14—17
- 21 Jó 18—20
- 22 Jó 21—24
- 23 Jó 25—27
- 24 Jó 28—31
- 25 Jó 32—34
- 26 Jó 35—37
- 27 Jó 38—42
- 28 Êxodo 1—4
- 29 Êxodo 5—7
- 30 Êxodo 8—10
- 31 Êxodo 11—13

**VERSÍCULO BÍBLICO**

"Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos nele"  
— Salmo 118:24.



## PERGUNTAS

✓ Há uma pergunta que às vezes surge quando explicamos a salvação a crianças e adultos que certamente os leitores de *O Arauto da Santidade* gostariam de ver respondida nesta secção.

Em todas as referências à morte de Jesus como um resgate, ou preço a pagar pelos pecados de muitos (I Coríntios 8:20; Salmo 74:2; Mateus 20:28; Êxodo 30:12; Isaías 44:22; 53:10; Mateus 26:28; I Timóteo 2:6; Tito 2:14; Hebreus 9:28; I Pedro 1:18-19; Actos 20:28; I Coríntios 7:28; Apocalipse 5:9; 14:4), nunca encontrei mencionado a quem é pago o resgate. Será a Deus o Pai? Indicará isto resgate do poder do mal?

✓ Haverá alguma passagem bíblica que declare que no céu nos conheceremos uns aos outros? Sempre pensei assim até um amigo, recentemente, me dizer que não existia qualquer prova disso na Bíblia. Certamente o principal interesse será ver o nosso Salvador—mas creio que também reconheceremos outras pessoas. E também aceito que ficaremos admirados com a presença de alguns e a ausência de outros.

✓ Se é levantada uma oferta para uma causa específica, não deveria o dinheiro todo ser usado nela? Sei de diversas ocasiões em que isso não aconteceu.

## E RESPOSTAS

A Bíblia não nomeia a quem se paga, porque a redenção não foi essa espécie de transacção a que se refere. A palavra grega *lutron*, que é traduzida por *resgate*, era usada para descrever o preço pago para libertar alguém da escravatura ou cativeiro.

No campo secular essas pessoas eram tidas como propriedade legal de donos ou captores. Em consequência disso, nasceu na história da Igreja Primitiva uma teoria de resgate que representava a morte de Cristo como pagamento a Satanás, por quem os pecadores tinham sido capturados e escravizados. A aceitação desta teoria durou pouco tempo e por forte razão—Satanás não tinha direito legal sobre nós que Deus fosse obrigado a reconhecer e a satisfazer. E, realmente, o pecador é tão escravo da sua própria natureza caída como de qualquer outra força exterior.

Em toda a Sagrada Escritura a ênfase da terminologia da redenção baseia-se no custo tremendo pago por Jesus Cristo para nos libertar do pecado e no poder pelo qual essa libertação é feita; mas nenhum poder do mal é apresentado como recebendo o preço do resgate. O uso de linguagem metafórica tem as suas limitações. Forçar tal metáfora para além do que dizem as Escrituras é tanto inútil como insensato.

Embora não haja passagem bíblica que declare especificamente que nos conheceremos uns aos outros no céu, algumas dão-no a entender.

Por exemplo, os nomes usados em Lucas 13:28 e 16:23 pressupõem identidade individual, reconhecível por outros, depois da morte.

O Bom Pastor chamará Suas ovelhas pelo nome, tanto no céu como na terra. Teremos lá uma inteligência mais vasta e perceptiva do que aqui. Existe, pois, razão para crer que conheceremos melhor outras pessoas no céu do que nos foi possível na terra.

Sim, o dinheiro recebido para um propósito específico deve ser usado como prometido.

Se são recebidas mais do que as quantias suficientes e as sobras vão ser usadas de forma diferente, o assunto deve ser anunciado e explicado com clareza à congregação.

Arriscamo-nos a perder credibilidade e respeito, se as pessoas dão ofertas para um fim e o usamos noutro sem seu conhecimento e consentimento.

Todas as transacções financeiras devem ser abertamente expostas e com o máximo cuidado de se evitar qualquer método de levantamento e gasto de dinheiro que cheire a manipulação ou fraude. □



# testemunho e homenagem

—FRANCISCO C. CARVALHO

A grande missão bíblica de Paulo, perseguidor do Cristianismo, foi tornar-se entre os apóstolos de Cristo o maior propagador da fé, da humildade e da tarefa redentora do Senhor.

Em pleno século XX eu encontrei um homem que imita bem de perto o apóstolo Paulo e Cristo; é um verdadeiro nazareno. Mostrou-se sempre equilibrado, humano, educado, cordial e pronto para servir. Guardou a língua de dizer algo que condenasse ou ferisse. E procurou guiar-nos pelo caminho do bem.

O Rev. Jaime Kratz sempre se mostrou um bom pastor. Ele e a esposa, D. Carolina, ajudaram as pessoas sem dar nas vistas ou humilhá-las. O seu trabalho transmitiu fé, confiança e segurança a muitos que andavam desanimados. Quando eu me encontrava inseguro, doente ou necessitado o casal Kratz estava sempre pronto a animar e a ajudar. Deu seu tempo, trabalho, sacrifício e recursos. Foram nossos verdadeiros amigos e companheiros.

Começou assim, quando eu desesperado buscava uma igreja evangélica, li no jornal um convite para reuniões. Foi lá que conheci os missionários Kratz. Começamos a assistir aos cultos na sua residência e eles passaram a ser nossos orientadores espirituais. As suas mensagens davam-nos estímulo e firmeza. Sob o seu ministério, eu ia aos sábados levar a Palavra de Deus aos necessitados. Nas admoestações nunca procurava ferir quem quer que fosse. Sempre defendeu a ausentes, humildes, fracos e honestos. Vi-o

várias vezes tirar dinheiro do bolso para socorrer a pobres.

A Igreja do Nazareno de Goiânia (Brasil) recordará para sempre tão ilustre e querido casal, que nos orientou, deu conforto espiritual e nos ensinou com o exemplo a amar o próximo e a vencer dificuldades no labor da vida cotidiana.

O plano de Deus é que agora os missionários Kratz vão levar a palavra de fé a outros lugares. Vemo-los partir com saudade. Agradecemos a Deus pela sua feliz passagem em nossa vida; sobretudo eu, que vagueava sem rumo no alto mar.

Ficou selado entre nós um desejo. Iremos trabalhar para conseguir terreno, em Goiânia, onde construir uma Igreja do Nazareno e um hospital anexo. Gostaríamos de ver os nossos

anseios concretizados quanto antes! Pensamos dar-lhe o nome de Templo e Hospital Carolina Kratz.

Como muitos outros, este casal missionário deu tudo, renunciou à vida do mundo e se firmou nas coisas de Deus. No seu exemplo e testemunho encontramos o verdadeiro sentido de viver.

Todas as despedidas são tristes; mas alegramo-nos na missão destes nossos irmãos na fé cumprida com honra e louvor. A saudade e o impacto ficarão guardados na nossa mente e coração. Somente Deus pode recompensar quanto fizeram por nós na tarefa de apresentar ao povo o Evangelho.

Desejamos-lhes saúde, muitos anos de vida, paz, tranquilidade e êxito em nome do Senhor Jesus. □



Os missionários Kratz e o casal Carvalho.



Escola Dominical, em Goiânia, Brasil.



# 1989

## JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

## FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

## MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

## ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

## MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

## JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

## DATAS IMPORTANTES

### JANEIRO

- 1 Ano Novo
- 8 Dia da CNP (Literatura Cristã)

### FEVEREIRO

- Mordomia e Alabastro
- 5-12 Semana da Juventude
- 27 Junta Geral (27 de Fevereiro a 1 de Março)

### MARÇO

- 3 Dia Mundial de Oração
- 5 1ª Ênfase da E. D. (de 5 de Março a 2 de Abril)
- 19 Domingo de Ramos
- 24 Sexta Feira de Paixão
- 26 Páscoa

### MAIO

- 7 Semana da Família
- 7 Dia do Bebê
- 14 Dia das Mães
- 14 Pentecostes

### JUNHO

- 4 Semana da Criança
- 11 Dia da Criança
- 18 Dia do Pai
- 21 Convenções Gerais: JNI, E.D., SNMM (nos dias 21 a 23)
- 25 Assembleia Geral (nos dias 25 a 30)

### AGOSTO

- Oferta de Rádio para Missão Mundial

### SETEMBRO

- Mordomia e Alabastro
- 10 Dia dos Avós
- 10 Dia da Amizade
- 24 2ª Ênfase da E. D. (24 de Setembro a 29 de Outubro).

### OUTUBRO

- 1 Dia Mundial de Comunhão
- 29 Domingo da Reforma

### DEZEMBRO

- 3 1º Domingo de Advento
- 10 Oferta Para a Sociedade Bíblica
- 25 Natal
- 31 Culto de Vigília

## JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

## AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

## SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

## OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

## NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

## DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					



## INAUGURAÇÃO DA C.N.P. DO BRASIL

Com a presença do director regional, Dr. Louie Bustle, que proferiu a mensagem inaugural, líderes nazarenos nacionais e locais, representantes de várias editoras, a Casa Nazarena de Publicações do Brasil dedicou a Deus as suas novas e belas instalações. A cerimónia realizou-se na cidade de S. Paulo, no dia 5 de Agosto de 1988. Usando também da palavra, a secretária executiva, Lucinete M. Oliveira, fez o seguinte histórico resumido:

“A Casa Nazarena de Publicações, com sua sede e parque gráfico em Kansas City, EUA, iniciou a representação da literatura nazarena no Brasil, em Campinas, no 3º andar da 1ª Igreja do Nazareno.

Transferiu-se oficialmente para São Paulo em Agosto de 1986. Adquiriu prédio próprio em Setembro de 1987, o qual passou por minuciosa remodelação durante os primeiros meses de 1988. E, finalmente, as novas instalações ficaram agora prontas e muito bonitas. No decorrer destes últimos dois anos vieram tomar parte no ministério da literatura nazarena dois funcionários e dois representantes, além dos membros da diretoria. Foi criado o COLLIPO—Comité de Desenvolvimento de Literatura na Língua Portuguesa—que é formado por uma equipa de nazarenos de vários distritos presidida pelo Rev. Luciano Duarte Silva. Tem como objectivo pesquisar, elaborar projectos e dar sugestões de temas para livros e revistas que a CNP poderá futuramente imprimir e/ou traduzir para enriquecer as opções e suprir ao povo evangélico as necessidades de material.

Tudo isto tem sido feito para melhor servir a Deus e a Seu povo.

Obrigado a todos que compartilham conosco a alegria deste evento.

Agradecimentos:

—ao Dr. Earl Mosteller e ao Rev. Robert Collins pela divulgação da literatura no início do trabalho nazareno no Brasil;

—ao Rev. Manuel Lima pela dedicação de vários anos, em Campinas;

—à Sede Internacional: Dr. Bennett Dudley e Sra. Manuela Barros pelo incentivo e credibilidade;

—ao Dr. Jorge de Barros pela herança que nos tem legado em tantos anos de dedicação e abnegação;

—a todos os nazarenos: pastores, leigos e missionários;

—a todos os nossos clientes e amigos;

—aos nossos fornecedores;

—ao COLLIPO e ao Rev. Luciano D. Silva;

—à diretoria e ao Rev. Stephen Heap pela ajuda e motivação;

—a todos quantos no decorrer dos anos contribuíram para que este momento fosse realidade;

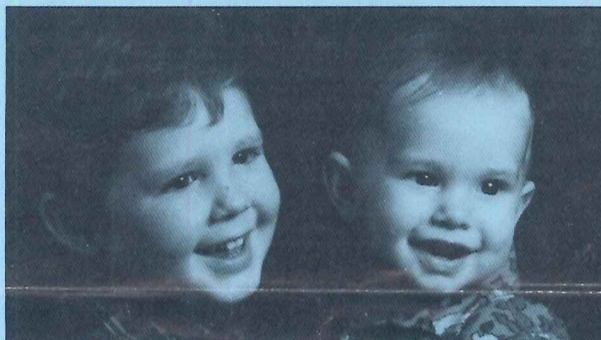
—a Deus que em todos os tempos tem sido fiel e dispensado Sua graça e poder; motivando e transformando corações através da Palavra impressa.”

## COMISSIONADOS PARA CABO VERDE

Após serviço pioneiro na campanha de plantação de novas igrejas na cidade de Chicago, e pastorado no Texas, EUA, foram comissionados para a República de Cabo Verde os missionários Philip e Paula Troutman. Contam partir para o seu novo campo de trabalho em Abril de 1989.

A família Troutman fez parte da Classe de 88, composta por 38 novos missionários formalmente comissionados no dia 19 de Junho de 1988.

A Sra. Troutman, que passou alguns anos da sua infância em Cabo Verde, é filha do director do campo deste país, Rev. Paul Stroud, e de sua esposa D. Nettie Stroud. Os missionários Troutman vão em missão especializada. Oremos por eles e por seus filhos, Nathanael e Christopher. □



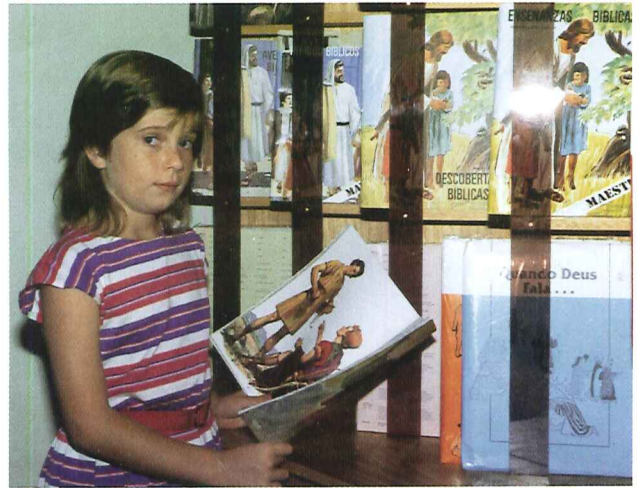


Membros da Diretoria da CNP e Esposas.

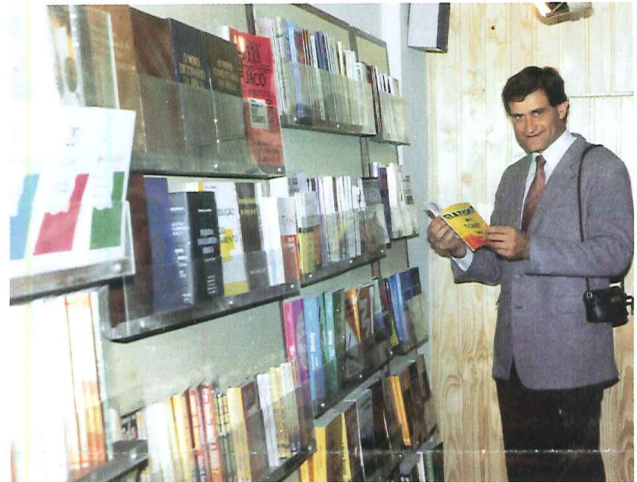


Srta. Lucinete Oliveira, gerente da Livraria e Secretária Executiva da CNP do Brasil, com o Rev. Stephen Heap, Presidente da CNP e Director do Campo.

Jovem cliente, Jennifer Heap.



O Director Regional da América do Sul, Dr. Louie Bustle.



O Rev. Eduardo Gonzalez, superintendente do Distrito do Equador, aprecia livros expostos nas novas instalações.